



GESTÃO DE EVENTOS, SERVIÇOS
E EQUIPAMENTOS, E.L.M.

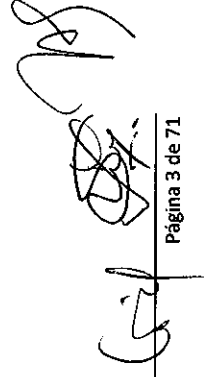
Relatório de Gestão

31 de Dezembro de 2010

Gilberto J.

Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
ÓRGÃOS SOCIAIS	5
ORGANOGRAMA	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
ENQUADRAMENTO	7
EXECUÇÃO DOS PRINCIPAIS OBJECTIVOS	7
ENVOLVENTE MACRO-ECONÓMICA	8
DESEMPENHO GERAL POR ACTIVIDADE	9
RECURSOS HUMANOS	12
ANÁLISE DETALHADA DAS CONTAS POR ÁREA DE SERVIÇO	13
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	13
COMUNICAÇÃO, SOM E IMAGEM	16
CINEMA	17
COMPLEMENTO DE APOIO À FAMÍLIA (CAF)	22
TRANSPORTE ESCOLAR	26
PISCINAS	28
GALERIA E MUSEU MUNICIPAL	34
INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS	37
GESTÃO ESCOLAR	43
EVENTOS	45
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	47
DESEMPENHO FINANCEIRO	47
DESEMPENHO ECONÓMICO	48
INDICADORES DE GESTÃO	49

EXECUÇÃO DO INVESTIMENTO PREVISTO NO PLANO PLURIANUAL**50****PERSPECTIVAS PARA 2011****51****REFERÊNCIAS FINAIS****51****PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS****51****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****52****BALANÇO****52****DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA****53****DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO****54****DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA****55****ANEXO****56****PARECER DO FISCAL ÚNICO****71**

Mensagem do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM apresenta o seu Relatório e Contas referente ao exercício de 2010, para análise e apreciação por parte do Município de Ourém.

O ano de 2010 ficou marcado pela celebração de um novo contrato de gestão com o Município de Ourém, reorganizando as actividades desenvolvidas pela empresa e regulamentando-as através de um único documento, substituindo os anteriores contratos-programa em vigor.

O resultado obtido no final de 2010 é negativo e inferior ao estimado, reflectindo essencialmente gastos incorridos no último trimestre não estimados no orçamento da empresa.

Órgãos sociais

⇒ Accionista Único Município de Ourém

- ⇒ Conselho de Administração (*em funções a 31 de Dezembro de 2010*)
Paulo Alexandre Homem de Oliveira Fonseca (Presidente);
João Miguel Caldeira Heitor (Vogal);
Aura Maria Barreiros Fonseca Bento (Vogal).

- ⇒ Conselho de Administração (*em funções a partir de 1 de Janeiro de 2011*)
José Manuel Pereira Alho (Presidente);
João Manuel Santos e Sousa (Vice Presidente);
Gisela Gomes Cid Simões (Vogal).

- ⇒ Conselho Fiscal, na modalidade de Fiscal Único
LCA – Leal, Carreira e Associados SROC - Representada por Paulo Brás.

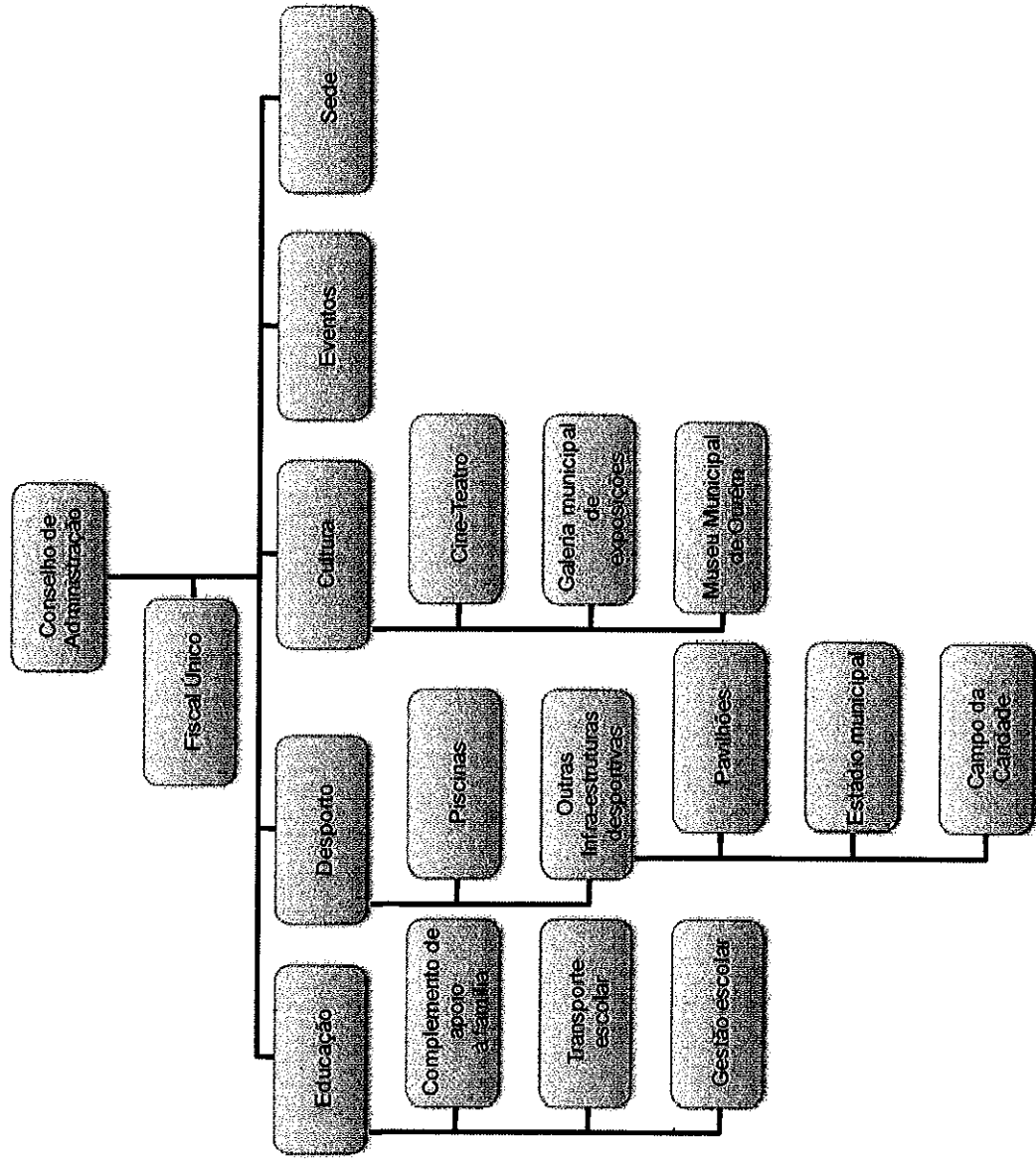
- ⇒ Conselho Geral (*órgão consultivo, em funções a partir de 1 de Janeiro de 2011*)
Presidente da Câmara Municipal de Ourém (Presidente);

Dois membros a nomear pela Câmara Municipal de Ourém sob proposta fundamentada do Conselho de Administração;

Um representante da ACISO – Associação Empresarial de Ourém – Fátima, a nomear por esta associação;

Um representante da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, a nomear por esta associação.

Organograma



Sumário executivo

Enquadramento

Em conformidade com o preceituado nos estatutos e nos termos das disposições aplicáveis pelo Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM (anteriormente designada Verourém – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, EEM), apresenta o relatório de gestão referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Execução dos principais objectivos

Como factos importantes ocorridos em 2010, salientamos a deliberação por parte do Município de Ourém da extinção do Centro de Negócios de Ourém e da Ambiorém e a futura incorporação dos seus serviços, recursos humanos e actividades na Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM.

Desta reestruturação resultou a mudança de nome da Verourém para Ourémviva, bem como a redefinição do objecto social da empresa (de modo a incluir as restantes actividades), tendo sido lavrada escritura no dia trinta e um de Dezembro de dois mil e dez, no Cartório Notarial de Ourém.

A incorporação dos recursos humanos, serviços e actividades do Centro de Negócios de Ourém, EM é efectuada a 1 de Janeiro de 2011. O mesmo procedimento será realizado no dia 1 de Abril de 2011 para a Ambiorém, EEM.

Com esta medida, o Município de Ourém visa rentabilizar os recursos humanos e materiais de que dispõe, tomando-se ainda mais eficazes no cumprimento dos objectivos a que o Município se propõe.

Os novos membros do Conselho de Administração, foram nomeados por deliberação camarária no dia vinte e oito de Dezembro de dois mil e dez, assumindo funções a partir de 1 de Janeiro de 2011.

No exercício de 2010 a Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM registou um resultado líquido negativo de 105.670,51 euros, montante inferior ao previsto e ao ocorrido no ano anterior.

Com desempenho positivo em relação ao ano anterior destacamos as áreas Cinema, Transporte escolar e Infra-estruturas desportivas. Quando comparado com o estimado nos instrumentos de gestão previsionais registamos um desempenho positivo nas áreas Transporte escolar e Infra-estruturas desportivas. As restantes áreas apresentam valores inferiores aos previstos.



Envolvente macro-económica

A difícil conjuntura macroeconómica acentuou-se durante o ano de 2010, com a zona euro a apresentar variações negativas nos principais indicadores, mais desemprego, maior risco de crédito e crescentes dificuldades de acesso ao crédito bancário.

Após um ano de acentuada recessão, Portugal voltou a registar uma evolução positiva do seu PIB e dos índices de consumo privado e público. Contudo, o rácio relativo ao investimento foi novamente negativo, revelando forte contracção das empresas, com a perspectiva de mais um ano de recessão em 2011.

Em 2010, a taxa de inflação medida pelo Índice de Preços no Consumidor foi de +1.4%. O diferencial de inflação entre a Zona Euro e Portugal foi de 0.2 pontos percentuais, com o índice harmonizado de preços no consumidor a registar uma variação anual de +1.4% em Portugal e de +1.6% na Zona Euro.

As taxas de juro do mercado monetário reduziram-se com significado em 2010 em todas as maturidades. O valor médio registado em 2010 foi de 0.814% no caso da Euribor a 3 meses, de 1.084% na Euribor 6 meses e de 1.253% a Euribor 12 meses.

As principais consequências da conjuntura macroeconómica para o desempenho económico e financeiro da Ourémviva centraram-se uma vez mais nas maiores dificuldades de tesouraria, fruto do dilatar dos prazos médios de recebimentos (reflectindo essencialmente a degradação dos prazos de recebimentos do Município de Ourém).

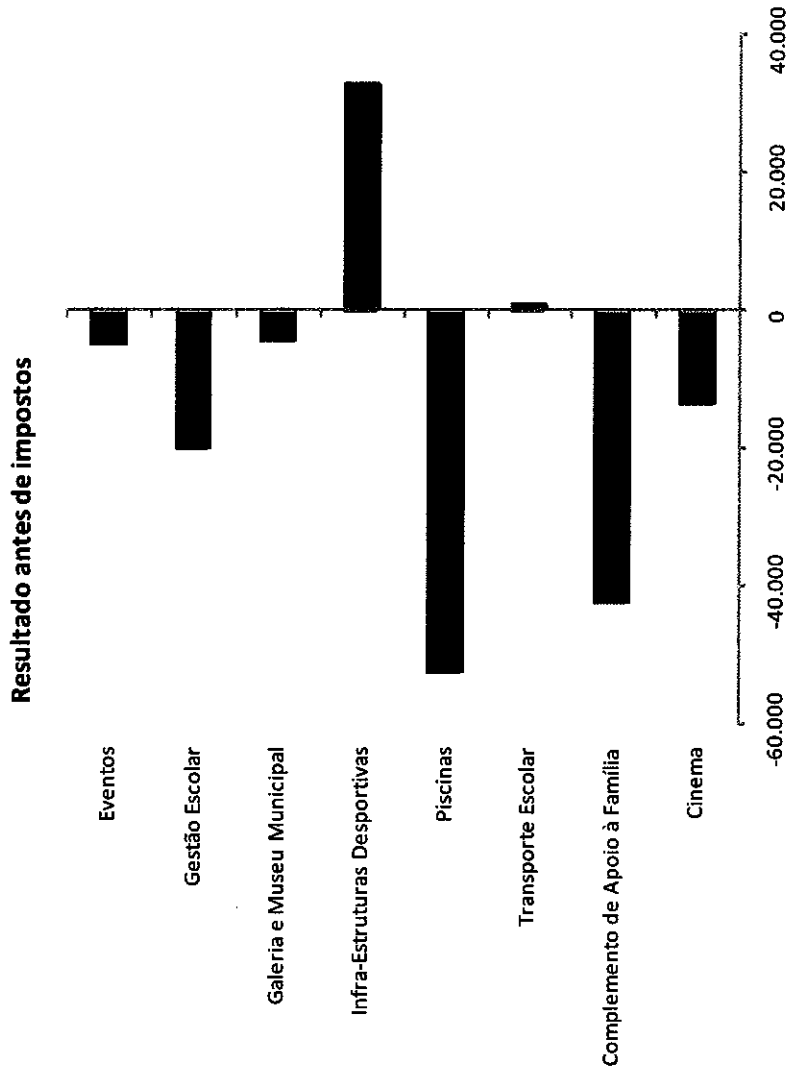
Os principais indicadores macroeconómicos são os seguintes:

Indicadores macroeconómicos		2009	2010
PIB e componentes da despesa			
PIB		-2,7	1,3
Investimento (FBCF)		-11,1	-5,0
Consumo privado		-0,8	1,8
Consumo público		-12,6	3,2
Evolução do mercado de trabalho			
Taxa de desemprego		9,5	10,5
Evolução dos preços			
IHPC		-0,9	1,4

Fonte: Banco de Portugal

Desempenho geral por actividade

Por área de serviço, a contribuição para o resultado antes de impostos é a seguinte:



O resultado contabilístico antes de impostos registou a seguinte evolução:

	Real						Orçamento	
	Unidade: euros							
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS								
COMUNICAÇÃO, SOM E IMAGEM	10.102	1%	0	0%	(10.102)	-100%	0	0%
CINEMA	(21.265)	-2%	(13.657)	-1%	7.608	36%	0	0%
C.A.F.	5.478	0%	(42.412)	-3%	(47.891)	-874%	0	0%
TRANSPORTE ESCOLAR	(4.772)	0%	807	0%	5.580	117%	0	0%
PISCINAS	(2.174)	0%	(52.457)	-3%	(50.283)	-2313%	0	0%
GALERIA E MUSEU MUNICIPAL	1.933	0%	(4.592)	0%	(6.525)	-338%	0	0%
INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS	12.818	1%	32.784	2%	19.966	156%	0	0%
GESTÃO ESCOLAR	0	0%	(20.017)	-1%	(20.017)	0%	0	0%
EVENTOS	197	0%	(4.978)	0%	(5.175)	-2625%	0	0%
Resultado antes de impostos	2.316	0%	(104.523)	0%	(106.839)	-4613%	0	0%
Imposto sobre o rendimento do período	1.058	0%	1.148	0%	90	8%	0	0%
Resultado líquido do período	1.258	0%	(105.671)	0%	(106.929)	-8500%	0	0%

Análise dos resultados por área de actividade no período corrente

Unidade: euros

RUBRICA	Cinema	Complemento de Apoio à Família	Transporte Escolar	Piscinas	Infra-Estruturas Desportivas	Galeria e Museu Municipal	Gestão Escolar	Eventos	Total
Rendimentos									
Rendimentos de exploração	61.535	486.770	233.445	368.310	303.252	54.775	80.072	3.101	1.591.261
Total dos rendimentos	61.535	486.770	233.445	368.310	303.252	54.775	80.072	3.101	1.591.261
Gastos									
Gastos de exploração	60.891	445.760	230.255	354.029	208.498	54.601	97.706	5.696	1.457.436
Total dos gastos	60.891	445.760	230.255	354.029	208.498	54.601	97.706	5.696	1.457.436
Resultado operacional	644	41.010	3.191	14.280	94.755	175	(17.634)	(2.594)	133.826
Custos de estrutura	14.301	83.422	2.383	66.738	61.971	4.767	2.383	2.383	238.349
Resultado antes de impostos	(13.657)	(42.412)	807	(52.457)	32.784	(4.592)	(20.017)	(4.978)	(104.523)
Imposto sobre o rendimento	(150)	(466)	9	(576)	360	(50)	(220)	(55)	(1.148)
Resultado líquido do período	(13.807)	(42.878)	816	(53.033)	33.144	(4.643)	(20.237)	(5.033)	(105.671)

Recursos humanos

A Ourémviva tinha 108 funcionários no final de 2010, mais 14 que os existentes em 31 de Dezembro de 2009.

Funcionários por tipo de vínculo laboral / categoria profissional

Vínculo laboral / categoria profissional	Nomeação		A termo certo		A termo indeterminado		Certificação de Ingresso Público (requisição)		Prestação de serviços		Outros (Empresa de inserção e contrato emprego inserção)		Total	
	2009	31-Dez-2010	2009	31-Dez-2010	2009	31-Dez-2010	2009	31-Dez-2010	2009	31-Dez-2010	2009	31-Dez-2010	2009	31-Dez-2010
Administrativa			1	1							1	-1	1	1
Animador turístico					1	1							1	1
Assistente operacional							3	2	-1				3	2
Assistente técnico							1	1					1	1
Auditor			17	25	8	27	2	1	-1		6	5	-1	49
Bañheira										1	1		1	1
Coordenador Técnico														
Cozinheira					1	-1		1	1				1	1
Electromecânico			2	2									1	-1
Encarregado operacional							1	1						2
Escriturária, em geral						1	1						1	1
Escriturário de contabilidade					1	1							1	1
Monitor de hidroginástica										3	4	1	3	4
Motonista			8	8									8	8
Órgãos sociais	3	3											3	3
Projeccionista/Animadora									2	2			2	2
Recepcionista			2	-2	3	3							2	3
Secretária de Administração			1	1									1	1
Secretário geral					1	1							1	1
Técnico audiovisual						1	1			1	-1		1	1
Técnico manutenção			2	2	1	1							3	3
Técnico natção					1	1							1	1
Técnico superior desporto					1	1							1	1
Vigilante de crianças			12	11	-1	1	-1						13	11
Total	3	3	39	50	11	32	38	6	5	-1	7	5	-2	94
														108
														14

Análise detalhada das contas por área de serviço

Estrutura Administrativa

Evolução da actividade

A estrutura administrativa é composta por 8 pessoas, 3 das quais são membros do Conselho de Administração.

Estrutura administrativa		Dez-2009	Dez-2010	Varição
<i>N.º de Funcionários Remunerados</i>		5	7	2
Nomeação		2	2	
Termo certo			2	2
Efectivos		2	2	
Subsidiada Contrato emprego-inserção		1		-1
Cedência de interesse público			1	1
<i>N.º de Funcionários Não Remunerados</i>		1	1	
Nomeação		1	1	
Total		6	8	2

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Durante o ano esta actividade não registou rendimentos.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são 30% superiores aos ocorridos no ano anterior, mas 10% inferiores aos estimados nos instrumentos de gestão previsionais.

Os fornecimentos e serviços externos decresceram 10% em relação ao esperado, facto justificado por uma diminuição dos serviços especializados, nomeadamente na rubrica conservação e reparação. Adicionalmente, foram estimados gastos superiores aos efectivamente ocorridos com a mudança de instalações (pintura, mudança de cablagem, chão, ar condicionado e divisórias).

Os gastos com pessoal foram 9% inferiores aos previstos no orçamento. De referir que durante parte do ano apenas um vogal auferiu remuneração, tendo sido previsto no orçamento a remuneração de dois vogais durante todo o ano económico.

Os gastos de depreciação e amortização foram 26% inferiores aos valores de referência (salientamos que não foi efectuado todo o investimento previsto para esta área).

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade é de -238.349 euros, evidenciando um desempenho positivo face ao estimado no orçamento.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	Real						Orçamento	
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Venda de mercadorias	323	1%	0	0%	(323)	-100%	0	0%
Outros rendimentos e ganhos	278	1%	0	0%	(278)	-100%	0	0%
Juros e outros rendimentos similares	8	0%	0	0%	(8)	-100%	0	0%
Total dos rendimentos	609	1%	0	0%	(278)	-100%	0	0%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	0	0%	39	0%	39	0%	0	0%
Fornecimentos e serviços externos	56.218	109%	54.801	0%	(1.417)	-3%	60.834	-10%
Serviços especializados	25.518	49%	21.014	0%	(4.504)	-18%	32.963	-36%
Materiais	2.016	4%	3.545	0%	1.529	76%	702	405%
Energia e fluidos	4.150	8%	6.920	0%	2.770	67%	4.523	53%
Deslocações, estadas e transportes	0	0%	80	0%	80	0%	0	0%
Serviços diversos	24.534	48%	23.242	0%	(1.292)	-5%	22.645	3%
Gastos com o pessoal	120.648	234%	178.315	0%	57.667	48%	196.121	-9%
Gastos de depreciação e de amortização	3.381	7%	3.882	0%	500	15%	5.215	-26%
Outros gastos e perdas	2.506	5%	421	0%	(2.085)	-83%	2.064	-80%
Gastos e perdas de financiamento	104	0%	891	0%	787	756%	124	616%
Total dos gastos	182.857	354%	238.349	0%	51.100	30%	264.358	-10%
Resultado antes de impostos	(182.248)	-353%	(238.349)	0%	(51.377)	-31%	(264.358)	10%

Unidade: euros

Imputação dos gastos da estrutura administrativa

Os gastos da estrutura administrativa são repartidos tendo por critério o peso que cada área evidenciou durante o período na ocupação dos recursos humanos e materiais da sede.

De acordo com este princípio, a Administração definiu as percentagens constantes no quadro seguinte.

Repartição dos custos de estrutura	31-Dez-2009	31-Dez-2010	Orçamento
Comunicação	4%	0%	0%
Cinema	6%	6%	3%
Complemento de Apoio à Família	35%	35%	35%
Transporte Escolar	1%	1%	1%
Piscinas	26%	28%	28%
Infra-Estruturas Desportivas	25%	26%	26%
Galeria e Museu Municipal	2%	2%	2%
Gestão Escolar	0%	1%	4%
Eventos	1%	1%	1%
Total	100%	100%	100%

Como áreas com maior peso na ocupação dos recursos humanos e materiais mantém-se os CAF, as Piscinas e as Infra-estruturas Desportivas.

(Handwritten signatures)

Comunicação, som e imagem

Evolução da actividade

A actividade referente à edição e publicação da revista "Ourém em revista" foi descontinuada por decisão do Município de Ourém em Outubro de 2009. Desta forma, a conta de exploração apresenta apenas valores históricos.

COMUNICAÇÃO, SOM E IMAGEM	Real						Orçamento	
	Unidade: euros							
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Prestação de serviços	51.613	100%	0	0%	(51.613)	-100%	0	0%
Total dos rendimentos	51.613	100%	0	0%	(51.613)	-100%	0	0%
Gastos								
Fornecimentos e serviços externos	34.060	66%	0	0%	(34.060)	-100%	0	0%
Perdas por impandade	161	0%	0	0%	(161)	-100%	0	0%
Total dos gastos	34.221	66%	0	0%	(34.221)	-100%	0	0%
Margem operacional	17.392	34%	0	0%	(17.392)	-100%	0	0%
Custos de estrutura	7.290	14%	0	0%	(7.290)	-100%	0	0%
Resultado antes de impostos	10.102	20%	0	0%	(10.102)	-100%	0	0%

Os serviços de sonorização efectuados foram incluídos na área cinema, tendo em conta a sua natureza e a eliminação desta área de serviço enquanto actividade autónoma.

Cinema

Evolução da actividade

Durante o terceiro trimestre, o cinema esteve encerrado para obras de requalificação de modo a atender os requisitos para renovação da licença de funcionamento, a emitir pela I.G.A.C., tendo reaberto na 2.ª quinzena de Outubro.

Dos vários melhoramentos efectuados salientamos os seguintes:

- No foyer, reformulou-se o bar e o bengaleiro. Colocaram-se barrotes de madeira tratada, criando uma separação entre a zona da bilheteira, que veio permitir a criação de um espaço de lazer e convívio equipada com novo mobiliário. Este espaço foi pintado, o chão restaurado e polido, e colocadas no tecto novas luminárias de baixo consumo. Em frente às escadas que dão acesso ao 1º piso foi colocada uma estrutura amovível em forma de onda, para divulgação dos filmes em exibição, bem como dos espectáculos ou eventos em agenda;
- Foram substituídas as 5 portas exteriores de vidro existentes no edifício por outras com barras anti-pânico e colocadas novas luzes de presença no foyer, sala do anfiteatro e camarins;
- Foi construída uma casa de banho para pessoas portadoras de deficiência. Foram igualmente restauradas as antigas, com colocação de novos lavatórios com torneiras temporizadoras, com vista à redução do consumo de água, tendo-se ainda colocado novos sanitários, autoclismos com dupla descarga e outras tubagens;
- Colocaram-se 8 portas corta-fogo, com barras anti-pânico no anfiteatro, e criaram-se 2 lugares para colocação de cadeiras de pessoas portadoras de deficiência, também em cumprimento da legislação em vigor;
- Na zona de palco, procedeu-se à ampliação dos acessos laterais com demolição parcial das paredes interiores, tendo-se ainda colocado uma rampa interior de acesso a este espaço, bem como uma outra exterior para cargas e descargas. Criou-se ainda uma estrutura metálica na tela do palco e respectivo acesso, para substituição da estrutura de madeira existente,
- Foi criado o plano de evacuação de toda a estrutura e colocadas placas luminescentes com a planta em todo o edifício, cumprindo-se igualmente a legislação.

Estas intervenções trouxeram mais dignidade ao espaço, na expectativa que seja, cada vez mais, um local de encontro e divulgação de boas práticas culturais, educativas e sociais enquanto contributo para a evolução e promoção da cultura e do concelho de Ourém.

Durante o ano realizaram-se 40 sessões de cinema, menos 66 sessões que em relação ao ano anterior, originando um decréscimo de 2.017 bilhetes vendidos (menos 49%).



A evolução do número de bilhetes vendidos nos últimos 4 anos foi a seguinte:

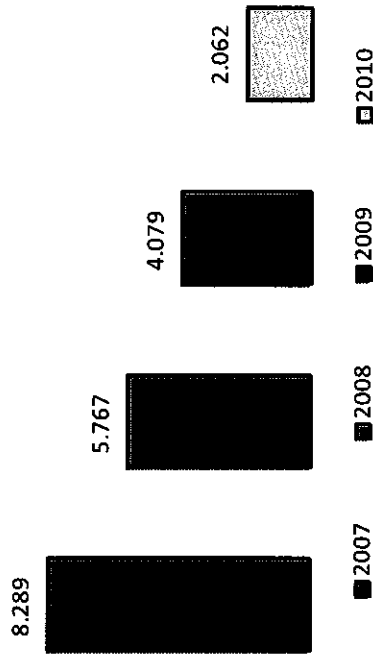
A sala de conferências foi alugada 9 vezes, menos uma que em relação ao ano anterior.

O auditório foi alugado 82 vezes, número igual a 2009.

No quadro seguinte são detalhadas as colectividades às quais foi alugado o auditório:

Cinema	Dez-2009	Dez-2010	Varição
Aluguer da sala de conferências	10	9	-1
Aluguer do auditório	82	82	
Colectividades às quais foi alugado o auditório:			
APDAF	2	3	1
Escolas de Ourém	6	4	-2
Município de Ourém	50	45	-5
Conservatório de Música de Ourém	8	5	-3
Corrente Dinâmica		2	2
Insigrare		1	1
Ouriente	2	3	1
Academia de Música Banda de Ourém	5	4	-1
Jardim Infância Atouguia	2	2	
Ass. Pais Escola Secundária		1	1
Ass. Pais e Enc. Educ. Alunos EB1 Ourém	1	2	1
Agrupamento Escolas Caxarias		1	1
Fábrica Igreja Paroquial N. S. Misericórdias	1	2	1
Sociedade Filarmónica Ouriense	1	2	1
Jornal "O Mirante"		2	2
Partido Social Democrata	2	2	
Igreja da Restauração	1		-1
Testemunhas de Jeová	1	1	

Evolução do n.º de utentes



Esta actividade no final do ano tinha afecta 5 colaboradores, (3 em regime de prestação de serviços e 2 efectivos), não existindo variações face a Dezembro de 2009.

Os preços de utilização dos serviços, são os seguintes:

⇒ Utilização do auditório

Auditório	Dez-2010			
	Serviço Técnico	Município de Ourém e Entidades S.F.L	Das úteis	Sábados, Domingos e Feriados
Meio-dia (máximo de 5 horas)	s/serviço técnico	120,00 €	150,00 €	250,00 €
	c/serviço técnico	160,00 €	190,00 €	290,00 €
Dia (Máximo de 10 horas)	s/serviço técnico	180,00 €	250,00 €	400,00 €
	c/serviço técnico	220,00 €	270,00 €	470,00 €
Hora extra	s/serviço técnico	30,00 €	30,00 €	50,00 €
	c/serviço técnico	40,00 €	40,00 €	60,00 €

⇒ Utilização da sala de conferências

Sala de Conferências	Dez-2010	
	s/serviço técnico	c/serviço técnico
Meio-dia (máximo de 5 horas)	156,25 €	206,25 €
Dia (Máximo de 10 horas)	250,00 €	330,00 €
	35,00 €	45,00 €
Hora extra		

A utilização por hora do projector (data show) é de 25 euros.

Durante o ano realizaram-se 3 sessões de teatro "Isto agora ...ou vai ou marcha", "É só rirl..." e "Mendes.come – 30 anos de carreira", tendo-se vendido 1.248 bilhetes.

Os preços dos bilhetes variaram entre 15 e 20 euros.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

As prestações de serviços aumentaram 122% face aos valores estimados no orçamento e 92% em relação aos valores ocorridos no ano anterior. As prestações de serviços referem-se às receitas de bilheteira (cinema e teatro), aos alugueres do auditório e aos serviços de sonorização.

De salientar, que nos instrumentos de gestão previsionais não foi prevista a realização de parte dos serviços de sonorização nem a ocorrência das três sessões de teatro.

O subsídio à exploração refere-se a um subsídio atribuído por parte do Município de Ourém para aquisição de equipamento para o cinema no valor de 42.695,18 euros. No entanto, apenas está realizado o investimento de 33.533,58 euros, existindo desta forma um diferencial de 9.161,60 euros. Nos termos do art.º 22.º do CIRC quando os subsídios não respeitam a elementos do activo imobilizado reintegráveis, devem ser incluídos no lucro tributável. Deste modo, foi incluído um subsídio à exploração no valor dessa diferença.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração aumentaram 45% em relação ao ano anterior e 284% em relação ao estimado no orçamento.

A variação em relação ao previsto e ao ocorrido no ano anterior é justificada essencialmente pela subcontratação de 3 peças de teatro: "Isto agora ...ou vai ou marcha", "É só rir!..." e "Mendes.come – 30 anos de carreira" (eventos não realizados no ano anterior nem previstos no orçamento).

Os trabalhos de requalificação induziram um acréscimo nas rubricas energia e compra de materiais, nomeadamente com ferramentas e utensílios.

Os gastos com pessoal foram superiores aos previstos e aos ocorridos. Para tal contribuiu a passagem do técnico de som do regime de prestação de serviços para os quadros da empresa (reduzindo, por outro lado, os gastos com serviços especializados).

De salientar que apesar de se terem efectuado vários trabalhos de melhoramento nesta área, parte dos gastos foram suportados directamente pelo Município de Ourém.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade é de 644 euros, montante inferior ao estimado mas superior ao ocorrido no ano anterior. Com a imputação dos gastos da estrutura administrativa de 14.301 euros o resultado antes de impostos é de -13.657 euros.

Unidade: euros

CINEMA	Real						Orçamento	
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Prestação de serviços	26.956	52%	51.779	0%	24.823	92%	23.317	122%
Subsídio à exploração	0	0%	9.162	0%	9.162	0%	0	0%
Outros rendimentos e ganhos	4.590	9%	594	0%	(3.996)	-87%	483	23%
Total dos rendimentos	31.546	61%	61.535	0%	29.989	95%	23.801	159%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	186	0%	0	0%	(186)	-100%	118	-100%
Fornecimentos e serviços externos	33.805	65%	39.240	0%	5.435	16%	11.418	244%
Subcontratos	0	0%	12.480	0%	12.480	0%	0	0%
Serviços especializados	18.409	36%	8.426	0%	(9.983)	-54%	3.593	135%
Matérias	0	0%	531	0%	531	0%	0	0%
Energia e fluidos	4.960	10%	9.282	0%	4.322	87%	2.320	300%
Deslocações, estadas e transportes	0	0%	39	0%	39	0%	0	0%
Serviços diversos	10.436	20%	8.483	0%	(1.953)	-19%	5.505	54%
Gastos com o pessoal	3.786	7%	20.195	0%	16.409	433%	3.995	406%
Gastos de depreciação e de amortização	3.826	7%	245	0%	(3.581)	-94%	245	0%
Perdas por imparidade	56	0%	216	0%	160	286%	0	0%
Outros gastos e perdas	218	0%	995	0%	777	356%	94	957%
Total dos gastos	41.877	81%	60.891	0%	19.015	45%	15.870	284%
Margem operacional	(10.331)	-20%	644	0%	10.975	106%	7.931	-92%
Custos de estrutura	10.935	21%	14.301	0%	3.366	31%	7.931	80%
Resultado antes de impostos	(21.265)	-41%	(13.657)	0%	7.608	36%	0	0%

Complemento de Apoio à Família (CAF)

Evolução da actividade

O âmbito desta actividade foi alterado no início do ano lectivo 2010/2011, tendo sido assinado um protocolo de cedência de utilização das instalações da Cozinha Central à INSIGNARE. Na sequência do mesmo, as funcionárias da cozinha passaram a estar sob a responsabilidade da INSIGNARE, como contrapartida pela cedência das instalações por parte da Ourémviva para, no âmbito das suas competências na área da hotelaria, darem continuidade à confecção das refeições para os alunos das escolas do 1.º ciclo do ensino básico e jardins-de-infância.

A Ourémviva, com a subcontratação deste serviço à INSIGNARE, tem um custo unitário de 2.18 euros por cada refeição confeccionada.

As refeições continuam a ser distribuídas pela Ourémviva, através de duas viaturas devidamente adaptadas para o efeito com isolamento térmico, às quais estão afectas duas funcionárias.

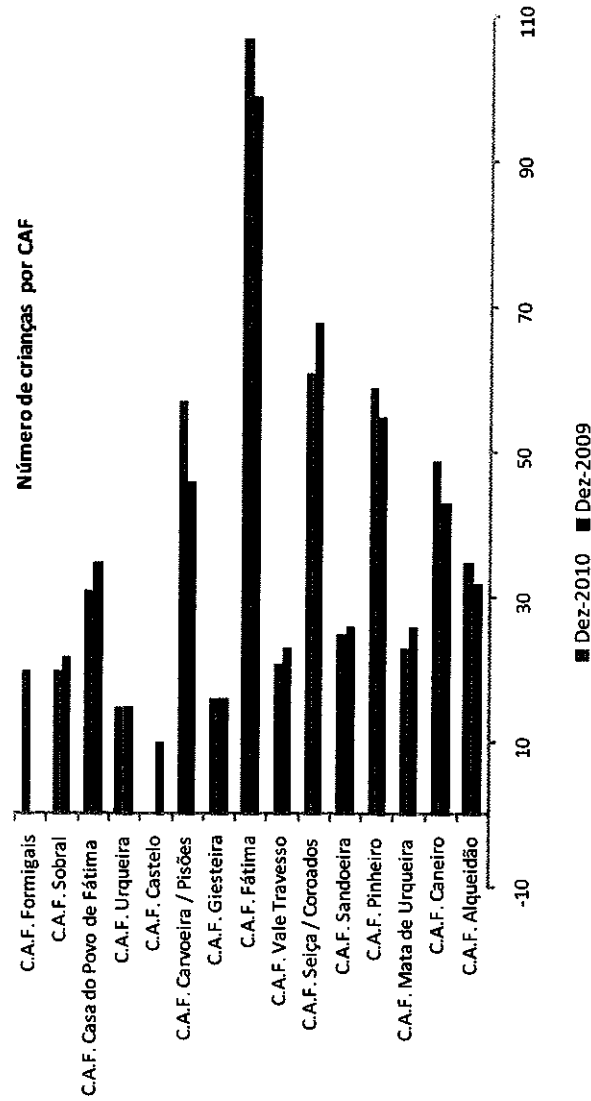
Esta actividade engloba o apoio a crianças de 14 localidades, sem variações face a Dezembro de 2010. De registar a incorporação do CAF de Formigais e o encerramento no início do ano lectivo do CAF dos Castelos.

Durante o ano foram diariamente apoiadas 539 crianças (em média), 120 de jardins-de-infância e 419 do 1.º ciclo do ensino básico.

A evolução do número de crianças por CAF consta no gráfico ao lado. O CAF de Fátima é o que apoia mais crianças (107).

No total foram servidas 83.383 refeições, 20.594 a crianças dos jardins-de-infância e 62.789 a crianças do 1.º ciclo do ensino básico.

O número de recursos humanos afectos a esta actividade decresceu 10% face a Dezembro de 2009.

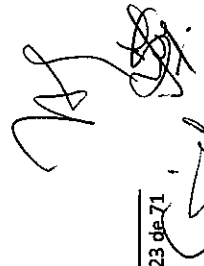


Por CAF, a decomposição do número de funcionários é a seguinte:

Complemento de Apoio à Família	N.º de funcionários		
	Dez-2009	Dez-2010	Varição
C.A.F. Alqueidão	3	3	
C.A.F. Caneiro	3	3	
C.A.F. Mata de Urqueira	2	2	
C.A.F. Pinheiro	2	2	
C.A.F. Sandoeira	1	2	1
C.A.F. Seça	3	4	1
C.A.F. Vale Travesso	2	2	
C.A.F. Carvoeira	3	3	
C.A.F. Urqueira	2	2	
C.A.F. Casa do Povo de Fátima	2	2	
C.A.F. Sobral	2	2	
C.A.F. Fátima / Cozinha Central	8	2	-6
C.A.F. Formigais		1	1
Total	33	30	-3

Os fluxos de entrada e saída de funcionários podem ser resumidos do seguinte modo:

- Saída de 6 funcionárias do C.A.F. de Fátima / Cozinha Central por transferência de competências para a INSIGNARE;
- Entrada de 1 funcionária para o CAF de Sandoeira, de Seça e de Formigais.



Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração apresentam valores em linha com os estimados, sendo mesmo 12% superiores aos ocorridos no ano anterior. A rubrica outros rendimentos e ganhos é constituída maioritariamente pelo subsídio no âmbito da empresa de inserção.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração aumentaram 21% em relação ao ano anterior e 23% face ao previsto no orçamento.

As compras de matérias-primas para confecção das refeições decresceram 29% em relação ao ano anterior e 8% face ao previsto nos instrumentos de gestão previsionais. Esta variação é devida à transferência dos serviços de confecção das refeições para a INSIGNARE, no início do ano lectivo 2010/2011.

Por outro lado, os fornecimentos e serviços externos apresentam valores superiores aos previstos e aos estimados no orçamento, fruto da subcontratação dos serviços de confecção das refeições à INSIGNARE, facto não previsto nem ocorrido no ano anterior.

Os gastos com o pessoal apresentam valores em linha com os estimados, mas 15% superiores aos verificados em 2009. De referir que, embora se tenha verificado uma redução de 3 funcionárias (em termos líquidos), a empresa teve de suportar todos os encargos inerentes à transferência das 6 funcionárias para a INSIGNARE durante o mês de Setembro (nomeadamente subsídios de natal, férias e subsídio de férias).

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade cifra-se em 41.010 euros. O resultado antes de impostos é de -42.412 euros, após afectação dos gastos da estrutura administrativa de 83.422 euros.

C.A.F.	Real						Orçamento	
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Prestação de serviços	221.864	430%	264.469	0%	42.605	19%	305.641	-13%
Subsídio à exploração	190.206	369%	192.117	0%	1.911	1%	133.766	44%
Outros rendimentos e ganhos	24.286	47%	30.184	0%	5.898	24%	16.522	83%
Total dos rendimentos	436.356	845%	486.770	0%	50.414	12%	455.929	7%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	98.906	192%	70.016	0%	(28.890)	-29%	75.695	-8%
Fornecimentos e serviços externos	37.188	72%	124.173	0%	86.985	234%	30.883	302%
Gastos com o pessoal	203.733	395%	233.351	0%	29.618	15%	238.606	-2%
Gastos de depreciação e de amortização	19.376	38%	18.220	0%	(1.156)	-6%	18.220	0%
Outros gastos e perdas	7.841	15%	0	0%	(7.841)	-100%	0	0%
Gastos e perdas de financiamento	47	0%	0	0%	(47)	-100%	0	0%
Total dos gastos	367.091	711%	445.760	0%	78.669	21%	363.403	23%
Margem operacional	69.265	134%	41.010	0%	(28.255)	-41%	92.525	-56%
Custos de estrutura	63.787	124%	83.422	0%	19.635	31%	92.525	-10%
Resultado antes de impostos	5.478	11%	(42.412)	0%	(47.891)	-874%	0	0%

Transporte escolar

Evolução da actividade

No final de 2010 estavam afectos a esta actividade 20 funcionários, menos um que em 31 de Dezembro de 2009.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração são maioritariamente compostos pela prestação de serviços ao Município de Ourém.

Os outros rendimentos e ganhos referem-se à facturação ao Município de Ourém de horas extraordinárias efectuadas.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são relativos aos custos com os vencimentos dos 20 funcionários afectos, apresentando valores em linha com os estimados no orçamento.

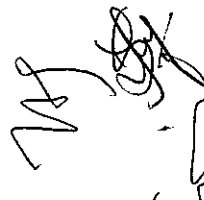
⇒ Resultado de exploração

A margem operacional desta actividade é de 3.191 euros. O resultado antes de impostos é de 807 euros, após imputação de 2.383 euros de gastos administrativos.

Transporte escolar		Dez-2009	Dez-2010	Variação
Motorista de autocarros				
A termo		8	8	
Vigilante de crianças				
A termo		12	12	
Efectivo		1		-1
Total		21	20	-1

Unidade: euros

	Real					Orçamento	
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Desvio %
TRANSPORTE ESCOLAR							
Rendimentos							
Prestação de serviços	147.577	286%	230.441	0%	82.863 ●	56%	0 ● 0%
Subsídio à exploração	0	0%	0	0%	0 ○	0%	221.119 ● -100%
Outros rendimentos e ganhos	4.444	9%	3.005	0%	(1.439) ●	-32%	0 ○ 0%
Total dos rendimentos	152.022	295%	233.445	0%	81.424 ●	54%	221.119 ● 6%
Gastos							
Fornecimentos e serviços externos	167	0%	0	0%	(167) ●	-100%	0 0%
Gastos com o pessoal	154.804	300%	230.250	0%	75.446 ●	49%	218.475 ● 5%
Outros gastos e perdas	0	0%	5	0%	5 ○	0%	0 ● 0%
Total dos gastos	154.971	300%	230.255	0%	75.283 ●	49%	218.475 ● 5%
Margem operacional	(2.950)	-6%	3.191	0%	6.141 ●	208%	2.644 ● 21%
Custos de estrutura	1.822	4%	2.383	0%	561 ●	31%	2.644 ● -10%
Resultado antes de impostos	(4.772)	-9%	807	0%	5.580 ●	117%	0 ○ 0%



Piscinas

Piscinas de Ourém

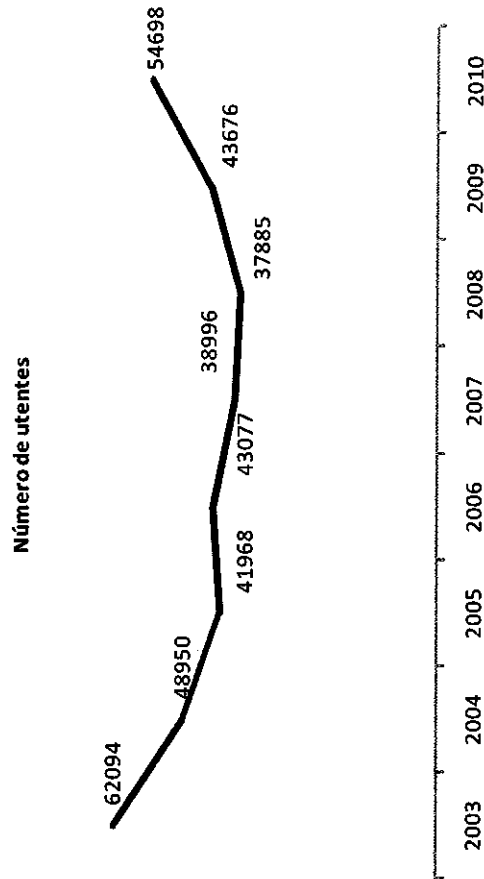
Evolução da actividade

O número de entradas nas piscinas de Ourém em 2010 foi de 54.698, um acréscimo de 25% em relação ao ano anterior. De referir que este número inclui também as utilizações isentas de pagamento.

A evolução do número de utentes nos últimos oito anos consta do gráfico ao lado.

Salientamos o facto de desde 2008 se ter invertido a tendência de decréscimo no número de utentes nas Piscinas de Ourém.

No início do ano os preços de acesso às Piscinas foram alterados. As actuais tabelas de preços são as seguintes:



Acesso de utentes às piscinas cobertas

Piscinas	Dez-2010
Crianças até 6 anos (inclusive), acompanhados de adulto	Isento
1.ª hora	Isento
Seguintes	1,00 €
Dos 7 aos 17 anos (inclusive) e ≥ 65 anos	0,50 €
1.ª hora	4,50 €
Seguintes	1,50 €
Cartão de 10 horas	0,50 €
Dos 18 aos 64 anos (inclusive)	5,00 €
1.ª hora	20,00 €
Seguintes	
Cartão de 10 horas	
Aluguer de pista/hora (máximo de 15 utentes)	

Acesso de utentes às piscinas descobertas

Piscinas	Dez-2010
Crianças até 6 anos (inclusive), acompanhados de adulto	Isento
1.ª hora	Isento
Seguintes	1,00 €
Dos 7 aos 17 anos (inclusive) e ≥ 65 anos	1,50 €
Valor por hora	2,50 €
Período da manhã (até às 14 horas)	4,00 €
Período da tarde (das 14 horas até ao encerramento)	
Dia inteiro	
Dos 18 aos 64 anos (inclusive)	1,50 €
Valor por hora	2,00 €
Período da manhã (até às 14 horas)	3,00 €
Período da tarde (das 14 horas até ao encerramento)	5,00 €
Dia inteiro	

O número de recursos humanos manteve-se inalterado face a Dezembro de 2009, laborando nesta actividade 9 funcionários.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração das Piscinas de Ourém apresentam valores semelhantes aos estimados, sendo mesmo 15% superiores aos ocorridos no ano anterior.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são 15% superiores aos previstos e 20% em relação ao ano anterior.

Foram estimados gastos com conservação e reparação (nomeadamente com obras de remodelação da nova recepção, reparação / substituição das fachadas de alumínio do hall de entrada e zonas de chuveiros e balneários colectivos) que, em parte, foram efectuados pelos serviços internos da empresa (equipa afecta à gestão escolar e às infra-estruturas a cargo da empresa), estando os seus gastos reflectidos nessa mesma área.

Dos vários melhoramentos efectuados nas Piscinas de Ourém salientamos os seguintes:

- Remoção das ilhas no interior da piscina exterior;
- Reparação da bomba e do balão que serve os chuveiros, substituição de 40 chuveiros, colocação de 2 novos com mangueira, fixação de braços e reparação dos espalhadores (redução de perdas de água/custos de consumo);
- Reparação na conduta do gás, com vista à certificação emitida pelo Instituto da Soldadura e da Qualidade;
- Reparação de torneiras, sanitas e autoclismos e de fugas de água nos misturadores;
- Reparações eléctricas e de iluminação em toda a estrutura, com substituição de armaduras e lâmpadas fluorescentes;
- Reparação do sistema de som e colocação de mais 6 novas colunas;
- Reparação de fechaduras, colocação de saboneteira, porta rolos, porta toalheiros e sinalética nas casas de banho;
- Colocação de tubagens e torneiras;
- Reparação e pintura dos caixotes do lixo da piscina exterior e pintura da vedação exterior em madeira;
- Afinação das portas de entrada e da piscina interior;
- Remoção de cacifos e reparação de cabides nos balneários.



A empresa, com este tipo de melhoramentos, espera no curto prazo uma redução do consumo energético, do consumo de água e acima de tudo garantir a segurança dos utentes na utilização de todos os equipamentos.

Durante o ano foi adquirido o seguinte equipamento: um aspirador (para a limpeza exterior dos tanques), um sistema de tratamento de água e secadores de cabelo.

Para o aumento dos gastos contribuiu ainda o reconhecimento das perdas por imparidade no valor de 29.671 euros, referente a montantes em dívida por parte de clientes que a entidade considera incobráveis.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade é de 17.861 euros. O resultado antes de impostos é de -22.659 euros, após imputação de 40.519 euros de gastos da estrutura administrativa.

PISCINAS DE OURÉM	Real						Orçamento	
	Unidade: euros							
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Venda de mercadorias	2.421	5%	273	0%	(2.149)	-89%	5.547	-95%
Prestação de serviços	93.032	180%	106.604	0%	13.572	15%	89.002	20%
Subsídio à exploração	105.561	205%	124.189	0%	18.628	18%	130.376	-5%
Outros rendimentos e ganhos	112	0%	0	0%	(112)	-100%	0	0%
Total dos rendimentos	201.126	390%	231.066	0%	29.939	15%	224.925	3%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	9.576	19%	11.942	0%	2.366	25%	3.000	298%
Fornecimentos e serviços externos	71.051	138%	81.614	0%	10.563	15%	91.940	-11%
Subcontratos	0	0%	0	0%	0	0%	2.895	-100%
Serviços especializados	13.112	25%	17.503	0%	4.391	33%	27.496	-36%
Matérias	0	0%	1.776	0%	1.776	0%	3.647	-51%
Energia e fluidos	55.425	107%	59.254	0%	3.829	7%	52.578	13%
Deslocações, estadas e transportes	0	0%	2	0%	2	0%	0	0%
Serviços diversos	2.514	5%	3.079	0%	565	22%	5.324	-42%
Gastos com o pessoal	86.326	167%	87.508	0%	1.182	1%	88.789	-1%
Gastos de depreciação e de amortização	168	0%	2.469	0%	2.301	1370%	1.543	60%
Perdas por inapetência	10.598	21%	29.671	0%	19.073	180%	0	0%
Total dos gastos	177.719	344%	213.205	0%	35.486	20%	185.271	15%
Margem operacional	23.408	45%	17.861	0%	(5.547)	-24%	39.654	-55%
Custos de estrutura	27.337	53%	40.519	0%	13.182	48%	39.654	2%
Resultado antes de impostos	(3.929)	-8%	(22.659)	0%	(18.730)	-477%	0	0%

Handwritten signature and initials

Piscina de Caxarias

Evolução da actividade

No final do ano estavam afectos a esta área 7 funcionários, mais um colaborador de hidroginástica em regime de prestação de serviços face a Dezembro de 2009. De salientar que, apesar de no final do ano a empresa ter o mesmo número de colaboradores, em 2009 um vigilante foi contratado apenas no último trimestre, tendo a empresa suportado nesse ano custos referentes a 3 meses.

Piscina de Caxarias		Dez-2009	Dez-2010	Variação
Funcionários da Verourém				
A termo		2	2	
Efectivos		3	3	
Colaboradores (hidroginástica)		1	2	1
Total - Piscina de Caxarias		6	7	1

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração desta actividade registam valores em linha com os estimados no orçamento e com os ocorridos no ano anterior.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são 25% superiores aos ocorridos no ano anterior e 19% em relação aos valores de referência.

Dos vários melhoramentos efectuados nas Piscinas de Caxarias salientamos os seguintes:

- Reparação na conduta do gás, com vista à certificação emitida pelo Instituto da Soldadura e da Qualidade;
- Reparação de portas, fechaduras, dobradiças, autoclismos, filtros do desumidificador;
- Reparação da bomba do cloro;
- Colocação de leitor óptico no torniquete de entrada;
- Regulação da sonda de temperatura da piscina;
- Colocação de tubagens, doseadores e torneiras para limpeza da estrutura.

De realçar que parte destas reparações foram feitas no âmbito da garantia celebrada inicialmente com o construtor da obra, tendo sido esses gastos suportados pelo mesmo. Assim, a empresa teve menores gastos com estas intervenções.

Os gastos com pessoal aumentaram 32% em relação ao ano anterior e 14% em relação ao orçamento. De referir que, como já foi referido anteriormente, dos cinco funcionários afectos, um deles foi contratado apenas em Outubro de 2009, tendo a empresa em 2009 apenas custos referentes a 3 meses.

Para o aumento dos gastos contribuiu ainda o reconhecimento das perdas por imparidade no valor de 3.565 euros, relativo a montantes em dívida de clientes que a entidade considera incobráveis.

Como investimento nesta área salientamos a colocação de um sistema de telegestão destinado a reduzir os gastos de gás, energia eléctrica e produtos químicos, a aquisição de secadores de cabelo, uma impressora e um equipamento de medição e controlo de água (fotometria).

⇒ Resultado de exploração

A margem operacional desta área é de -3.580 euros. Após imputação de 26.218 euros de gastos administrativos, o resultado antes de impostos é de -29.798 euros.

PISCINA DE CAXARIAS	Res						Orçamento	
	31-Dez-2009		31-Dez-2010		Desvio Valor		Desvio %	
	% Prov. Explor.		% Prov. Explor.					
Rendimentos								
Venda de mercadorias	1%	365	0%	124	(244)	67%	1.748	93%
Prestação de serviços	44%	22.709	0%	19.236	(3.473)	-15%	20.131	-4%
Subsídio à exploração	216%	111.555	0%	117.887	6.332	6%	125.571	-6%
Total dos rendimentos	261%	134.730	0%	137.244	2.514	2%	147.450	-7%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	0%	0	0%	8	8	0%	0	0%
Fornecimentos e serviços externos	120%	61.789	0%	69.503	7.714	12%	57.470	21%
Serviços especializados	11%	5.874	0%	9.894	4.020	68%	3.833	158%
Matérias	0%	0	0%	862	862	0%	0	0%
Energia e fluidos	107%	55.105	0%	57.438	2.333	4%	52.674	9%
Deslocações, estadas e transportes	0%	0	0%	2	2	0%	0	0%
Serviços diversos	2%	810	0%	1.307	497	61%	963	36%
Gastos com o pessoal	99%	51.133	0%	67.405	16.272	32%	58.986	14%
Gastos de depreciação e de amortização	0%	5	0%	338	333	6652%	1.914	-82%
Perdas por imparidade	0%	0	0%	3.565	3.565	0%	0	0%
Outros gastos e perdas	0%	0	0%	5	5	0%	0	0%
Total dos gastos	219%	112.927	0%	140.824	27.897	25%	118.370	19%
Margem operacional	42%	21.803	0%	(3.580)	(25.383)	-116%	29.079	-112%
Custos de estrutura	39%	20.047	0%	26.218	6.171	31%	29.079	-10%
Resultado antes de impostos	3%	1.755	0%	(29.798)	(31.554)	-1798%	0	0%

Galeria e Museu Municipal

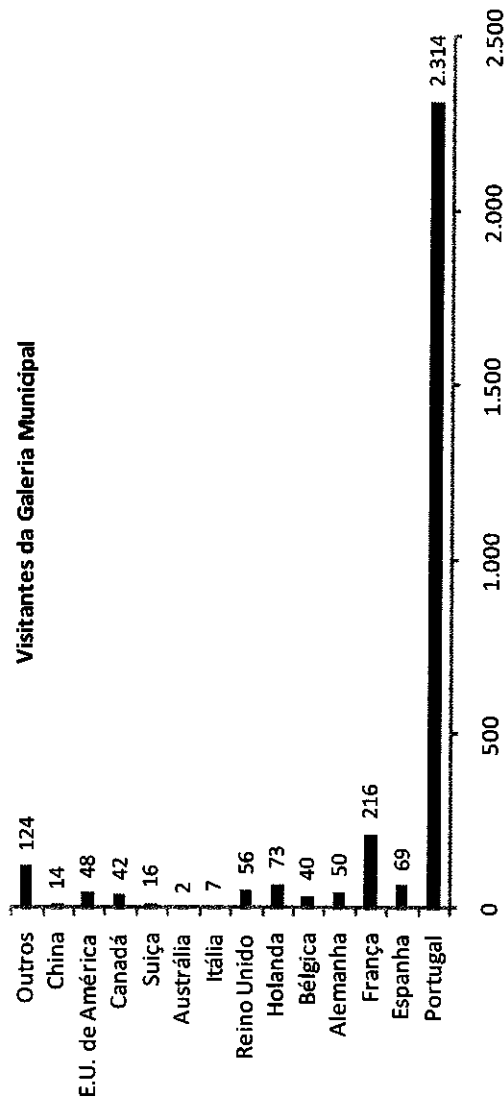
Evolução da actividade

No final de 2010 esta actividade mantinha 3 funcionários (1 animador turístico e 2 recepcionistas).

Durante o ano efectuaram-se 426 visitas guiadas ao Centro histórico de Ourém.

A Galeria Municipal foi visitada por 3.071 pessoas, na sua maioria de nacionalidade portuguesa (2.314 pessoas).

O gráfico seguinte mostra o número de visitantes da Galeria por nacionalidade.



O Museu Municipal foi visitado por 1.690 pessoas, 97% das quais eram de nacionalidade portuguesa.

As tabelas de preços foram revistas, aplicando-se actualmente os seguintes preços:

Museu Municipal	Dez-2010
Crianças até 6 anos	Isento
Dos 7 aos 17 anos	1,50 €
De idade igual ou superior a 65 anos	1,50 €
Dos 18 aos 64 anos	2,50 €
Visitantes c/ cartão jovem	1,50 €
Visitantes c/ cartão estudante	2,00 €
Família (agregado superior a 4 pessoas)	30% de desconto
Grupo (superior a 10 e até 30 pessoas)	30% de desconto

Nota: Preços de acordo com o Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Outras Receitas do Município de Ourém

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração desta actividade são constituídos pela venda de produtos ao público, pelas receitas das visitas guiadas efectuadas e ainda pelo subsídio à exploração do Município de Ourém.

Os rendimentos são semelhantes aos estimados, sendo 32% superiores aos ocorridos no ano anterior. De referir que no ano anterior esta actividade não era subsidiada pelo Município de Ourém.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração referem-se à compra de materiais para venda, a fornecimentos e serviços externos (serviços especializados, energia e fluidos e outros serviços) e a gastos com pessoal.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram face ao ano anterior e face ao estimado. Este acréscimo é justificado por um aumento da rubrica electricidade, fruto de um acerto na facturação efectuado pela da empresa fornecedora.

Os serviços diversos incluem os serviços de limpeza contratados à empresa Habitáculo, Lda.

Os gastos com pessoal são 19% inferiores aos estimados nos instrumentos de gestão previsionais. Refira-se a este propósito que estava prevista a contratação de uma auxiliar de limpeza para apoio a esta área, facto que efectivamente não ocorreu.

Os outros gastos e perdas referem-se maioritariamente a gastos com a limpeza do Museu Municipal relativos a 2009 mas facturados pelo fornecedor em 2010.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade é de 175 euros, inferior à estimada no orçamento. O resultado antes de impostos é de -4.592 euros, após incorporação de 4.767 euros de gastos da estrutura administrativa.

GALERIA E MUSEU MUNICIPAL	Real						Orçamento	
	Unidade: euros							
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Venda de mercadorias	13.316	26%	7.832	0%	(5.484)	-41%	5.205	50%
Prestação de serviços	6.092	12%	1.933	0%	(4.159)	-68%	1.725	12%
Subsídio à exploração	21.405	41%	45.011	0%	23.606	110%	49.136	-8%
Outros rendimentos e ganhos	622	1%	0	0%	(622)	-100%	0	0%
Total dos rendimentos	41.435	80%	54.775	0%	13.340	32%	56.066	-2%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	11.185	22%	5.788	0%	(5.397)	-48%	4.548	27%
Fornecimentos e serviços externos	2.565	5%	11.281	0%	8.716	340%	2.229	406%
Serviços especializados	1.012	2%	1.410	0%	398	39%	0	0%
Materiais	7	0%	194	0%	187	2671%	0	0%
Energia e fluídos	760	1%	7.202	0%	6.442	848%	0	0%
Serviços diversos	786	2%	2.475	0%	1.689	215%	2.229	11%
Gastos com o pessoal	22.093	43%	35.462	0%	13.369	61%	44.002	-19%
Outros gastos e perdas	15	0%	2.068	0%	2.053	13687%	0	0%
Gastos e perdas de financiamento	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%
Total dos gastos	35.858	69%	54.601	0%	27.458	52%	50.779	8%
Margem operacional	5.578	11%	175	0%	(14.118)	-97%	5.287	-97%
Custos de estrutura	3.645	7%	4.767	0%		31%	5.287	-10%
Resultado antes de impostos	1.933	4%	(4.592)	0%	(14.118)	-338%	0	0%

Infra-estruturas Desportivas

Evolução da actividade

No quadro em baixo encontram-se detalhadas as horas ocupadas por colectividades/entidades isentas de pagamento.

Colectividades isentas de pagamento

Infra - estruturas desportivas	Pavilhão de Carneiro	Pavilhão de Caxarias	Pavilhão de Freixoanda	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Pinheiro	Campo da Candade	Estádio Municipal de Fátima	Total
Centro Desportivo de Fátima							957	957
G.A.F.							925	925
SRUFÁTIMA							1.440	1.440
Clube Atlético Ouriense						1.105		1.105
Juventude Ouriense	500			1.118	478			2.096
U.D.P.C.					344			344
G.D. Sandoeirense		64	32					96
G.D. Freixoanda			186					186
GRUDER			229					286
C.C.D.C. Atletismo		57						69
C.C.D.C. Karaté		144						144
Total de horas de ocupação - Isentas de pagamento	500	334	447	1.118	822	1.105	3.322	7.648

O total de horas facturadas a colectividades/escolas encontra-se decomposto no quadro seguinte.

Colectividades / Escolas

Infra - estruturas desportivas	Pavilhão de Caneiro	Pavilhão de Caxarias	Pavilhão de Freixianda	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Pinheiro	Total
ACITP - Ass. De Caxarias p/ Infância e Terceira Idade		55				55
Agrupamento de Escolas de Freixianda			706			706
Agrupamento de Escolas de Ourém				1.380		1.380
Associação Cultural e Recreativa Lagoense	89					89
Associação de Cultura e Recreio Outeiro das Matas	45					45
Associação Social e Cultural de Fontainhas				32		32
Banco Espírito Santo, S.A. - Ag. Ourém					6	6
Centro Universitário Manuel da Nobrega		80				80
Clube Atlético Ouriense	92					92
ECODEPUR - Tecnologias de Protecção Ambiental, Lda.		91				91
ESCO 2000 e Tal Escola de Condução, Lda.		32				32
Fundo Social Trabalhadores Câmara Municipal Ourém	43					43
Guarda Nacional Republicana - Posto de Ourém					3	3
Grupo Bancários		50				50
Grupo Desportivo da Ribeira do Fânio			14			14
Grupo Desportivo de Freixianda			28			28
Grupo Desportivo Sobralense	87					87
Juventude Ouriense				8		8
Liga de Amigos da Secção Bombeiros de Freixianda			93			93
NATURIDADE - Gestão de Alojamentos Genéuticos		16				16
NOVOPCA - Construtores Associados, S.A.	16				7	23
Rancho Folclórico VERDE PINHO		92				92
TSY - Representações, Lda.					27	27
Particulares	14	195	11	55	1	276
Total de horas de ocupação - Facturadas	386	611	852	1.475	44	3.368

O Pavilhão de Ourém é o que apresenta maior taxa de ocupação facturável (44%), seguindo-se os Pavilhões de Freixianda (24%) e de Caxarias (18%).

Os Pavilhões de Caneiro e de Pinheiro são os que apresentam menor ocupação facturável, com 11% e 1%, respectivamente.

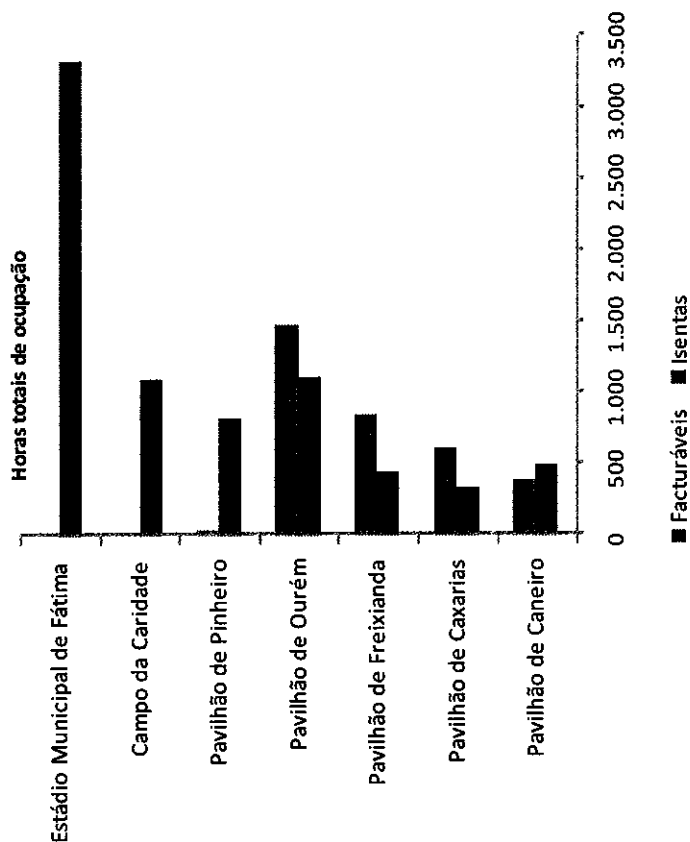
Globalmente, as infra-estruturas têm elevados níveis de ocupação. No entanto, as entidades que as ocupam encontram-se em grande parte isentas de pagamento, quer ao abrigo de protocolos celebrados com o Município de Ourém, quer ainda pela prática de desporto federado.

Graficamente a evolução do número todas de horas facturáveis e não facturáveis por infra-estrutura desportiva é a seguinte:

Saímos a elevada ocupação do Estádio Municipal de Fátima (3.322 horas, todas isentas de pagamento), assim como o Campo da Caridade (1.105 horas) e o Pavilhão do Pinheiro (de um total de 866 horas ocupadas, apenas 44 são facturáveis).

Os preços de utilização das Infra-estruturas variam consoante a regularidade de utilização das mesmas, praticando-se actualmente a seguinte tabela de preços:

Infra - estruturas desportivas		Dez-2010
Utilização regular, por hora		7,50 €
De segunda a sexta		15,00 €
Sábados, domingos e feriados		
Utilização pontual, por hora		10,50 €
De segunda a sexta		21,00 €
Sábados, domingos e feriados		



O número de funcionários afectos a esta actividade no final do ano era de 13 funcionários, um acréscimo de 2 funcionários em relação ao ano anterior. De registar a afectação de uma funcionária de limpeza no Estádio Municipal de Fátima e de uma auxiliar para apoio a todas as infra-estruturas desportivas.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração são 30% superiores aos ocorridos no ano anterior, sendo 22% inferiores aos previstos nos instrumentos de gestão previsionais, facto justificado pela não ocorrência de alguns gastos previamente estimados (ver em baixo) e respectiva facturação dos mesmos ao Município de Ourense.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração apresentam valores 19% superiores aos ocorridos no ano anterior, sendo 35% inferiores aos estimados no orçamento.

De salientar que não ocorreram os gastos com as seguintes actividades previstas:

- Colocação da bancada amovível no Estádio Municipal de Fátima;
- Reparação do campo sintético de 11 no Campo da Caridade;
- Substituição do campo sintético de 7 no Campo da Caridade;
- Colocação do sistema de rega no campo de 11 e de 7 no Campo da Caridade.

No entanto, foram efectuadas várias trabalhos não previstos dos quais salientamos os seguintes:

- Inspeções às várias infra-estruturas desportivas (incluindo as Piscinas), nas quais se detectaram algumas anomalias (fugas de gás, material fora de validade e equipamentos danificados). Todas as situações foram reparadas através do recurso a técnicos internos, ou por recurso a empresas especializadas, como foi o caso do Pavilhão do Caneiro;
- Trabalhos de construção civil executados no Campo da Caridade nomeadamente fornecimento e montagem de dois termoacumuladores, montagem de caldeira, fornecimento e aplicação de quadro eléctrico, tubagem e cablagem e todos os materiais necessários ao correcto funcionamento do equipamento colocado na casa das caldeiras e arranjos exteriores. Valor total dos arranjos: 7.950 euros.

Os gastos com pessoal apresentam valores em linha com os previstos.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade é de 94.755 euros. Após imputação dos gastos administrativos de 61.971 euros, o resultado antes de impostos é de 32.784 euros.

⇒ Conta de exploração global comparativa com o ano anterior e orçamento

	Real						Orçamento	
	Unidade: euros							
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS								
Rendimentos								
Prestação de serviços	26.493	51%	37.773	0%	11.280	43%	35.916	5%
Subsídio à exploração	206.942	401%	263.788	0%	56.846	27%	353.761	-25%
Outros rendimentos e ganhos	0	0%	1.692	0%	1.692	0%	0	0%
Total dos rendimentos	233.435	452%	303.252	0%	69.817	30%	389.677	-22%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	0	0%	68	0%	68	0%	0	0%
Fornecimentos e serviços externos	61.466	119%	77.200	0%	15.734	26%	190.662	-60%
Subcontratos	1.107	2%	0	0%	(1.107)	-100%	69.095	-100%
Serviços especializados	5.353	10%	14.632	0%	9.279	173%	66.184	-78%
Materiais	826	2%	144	0%	(682)	-83%	0	0%
Energia e fluidos	50.562	98%	57.547	0%	6.985	14%	48.762	18%
Deslocações, estadas e transportes	0	0%	11	0%	11	0%	0	0%
Serviços diversos	3.618	7%	4.866	0%	1.248	34%	6.621	-27%
Gastos com o pessoal	113.045	219%	131.118	0%	18.073	16%	130.218	1%
Gastos de depreciação e de amortização	38	0%	94	0%	56	148%	65	45%
Outros gastos e perdas	508	1%	15	0%	(493)	-97%	0	0%
Gastos e perdas de financiamento	0	0%	3	0%	3	0%	0	0%
Total dos gastos	175.055	339%	208.498	0%	33.443	19%	320.944	-35%
Margem operacional	58.380	113%	94.755	0%	36.375	62%	68.733	38%
Custos de estrutura	45.562	88%	61.971	0%	16.409	36%	68.733	-10%
Resultado antes de impostos	12.818	25%	32.784	0%	19.966	156%	0	0%

⇒ Conta de exploração por infra-estrutura desportiva para o período corrente

INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS		Unidade: euros							
		Campo da Caridade	Estádio Municipal de Fátima	Pavilhão de Freixoenda	Pavilhão de Caxarias	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Fátima	Pavilhão de Canaro	Total
Rendimentos									
	Prestação de serviços	9.447	378	8.751	3.405	11.162	540	4.090	37.773
	Subsídio à exploração	48.618	69.096	26.839	40.767	30.249	25.238	22.982	263.788
	Outros rendimentos e ganhos	37	131	524	419	0	129	452	1.692
	Total dos rendimentos	58.102	69.605	36.113	44.591	41.411	25.907	27.524	303.252
Gastos									
	Custo das matérias primas consumidas	31	0	0	10	0	27	0	68
	Fornecimentos e serviços externos	16.471	25.549	5.373	5.614	8.555	6.700	8.937	77.200
	Subcontratos	0	0	0	0	0	0	0	0
	Serviços especializados	9.072	2.313	651	388	575	241	1.392	14.632
	Materiais	0	67	8	0	0	8	61	144
	Energia e fluidos	6.980	20.756	4.308	4.884	7.613	6.009	6.997	57.547
	Deslocações, estadas e transportes	2	2	2	2	2	2	2	11
	Serviços diversos	418	2.411	405	341	365	440	486	4.866
	Gastos com o pessoal	13.052	14.613	22.458	30.478	24.471	12.794	13.252	131.118
	Gastos de depreciação e de amortização	38	9	9	9	9	9	9	94
	Outros gastos e perdas	0	0	0	0	15	0	0	15
	Gastos e perdas de financiamento	0	0	0	0	0	0	3	3
	Total dos gastos	29.593	40.172	27.840	36.111	33.050	19.531	22.201	208.498
Margem operacional		28.509	29.433	8.273	8.480	8.361	6.376	5.323	94.755
Custos de estrutura		8.853	8.853	8.853	8.853	8.853	8.853	8.853	61.971
Resultado antes de impostos		19.656	20.580	(580)	(373)	(492)	(2.477)	(3.530)	32.784

Todas as infra-estruturas desportivas apresentam margem operacional positiva. No entanto, após imputação dos gastos administrativos, apenas o Campo da Caridade e o Estádio Municipal de Fátima apresentam resultado positivo.

A margem operacional desta área é de 94.755 euros. O resultado antes de impostos é de 32.784 euros, após imputação dos gastos administrativos de 61.971 euros.

Gestão Escolar

Evolução da actividade

De acordo com as competências atribuídas por parte do Município de Ourém, a empresa passa a gerir os trabalhos de manutenção do parque escolar, incluindo o Agrupamento de escolas IV Conde de Ourém, o Agrupamento de escolas de Freixianda, o Agrupamento de escolas de Caxarias e o Agrupamento de escolas de Ourém.

A esta área estará afectada uma equipa que diariamente se desloca às escolas do 1º CEB e jardins-de-infância do Concelho de Ourém, para procederem a pequenas reparações.

Foi inicialmente prevista a transferência desta competência da Ambiorém no início de 2010. No entanto, esta transferência ocorreu apenas no início do ano lectivo de 2010/2011.

No final do ano esta área contava com 14 funcionários, 6 na área da conservação e manutenção e 8 vigilantes contratadas para as escolas de Boleiros, Cova da Iria, Mata do Fário, Monfortinos, Freixianda, S. Jorge e Espite.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração desta área referem-se à facturação ao Município de Ourém dos serviços efectuados, de acordo com o contrato programa celebrado com o Município de Ourém.

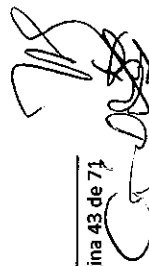
⇒ Gastos de exploração

Os gastos ocorridos dizem maioritariamente respeito a fornecimentos e serviços externos relativos à reparação de alguns equipamentos já geridos pela empresa (nomeadamente nas infra-estruturas desportivas e no cinema), bem como a gastos com o pessoal afecto a estes trabalhos.

De salientar o elevado investimento nesta área, incluindo a aquisição de 2 viaturas e de 1 compressor (investimento não previsto nos instrumentos de gestão previsionais).

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração é de -17.634 euros. Com a afectação de 2.383 euros de gastos da estrutura administrativa, o resultado antes de impostos é de -20.017 euros.



	Unidade: euros							
	Real				Orçamento			
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
GESTÃO ESCOLAR								
Venda de mercadorias	0	0%	0	0%	0	0%	12.346	-100%
Prestação de serviços	0	0%	72.042	0%	72.042	0%	90.876	-21%
Outros rendimentos e ganhos	0	0%	8.030	0%	8.030	0%	0	0%
Total dos rendimentos	0	0%	80.072	0%	80.072	0%	103.222	-22%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	0	0%	9.111	0%	9.111	0%	11.981	-24%
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	22.056	0%	22.056	0%	12.522	76%
Gastos com o pessoal	0	0%	59.995	0%	59.995	0%	62.671	-4%
Gastos de depreciação e de amortização	0	0%	4.764	0%	4.764	0%	186	2462%
Gastos e perdas de financiamento	0	0%	1.781	0%	1.781	0%	0	0%
Total dos gastos	0	0%	97.706	0%	97.706	0%	87.360	12%
Margem operacional	0	0%	(17.634)	0%	(17.634)	0%	15.861	-211%
Custos de estrutura	0	0%	2.383	0%	2.383	0%	15.861	-85%
Resultado antes de impostos	0	0%	(20.017)	0%	(20.017)	0%	0	0%

Eventos

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração desta unidade operacional decresceram 77% por comparação com o ano anterior e 95% em relação ao previsto no orçamento. De salientar que no ano anterior se registaram rendimentos e gastos com a iluminação de natal, evento que também foi previsto no orçamento, mas que efectivamente não se realizou.

Os rendimentos referem-se à participação dos participantes no jantar da Diáspora Ouriense, realizado no Manjar Central em Caxarias (inserido no Congresso de Ourém).

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são constituídos pelos custos com o jantar no Manjar Central em Caxarias e incluem ainda várias aquisições de material publicitário para entrega aos participantes no Congresso de Ourém.

Está também incluída nesta rubrica a anulação da estimativa de rendimentos feita no final do ano anterior referente à facturação ao Município de Ourém dos brinquedos adquiridos para a festa natal dos funcionários do Município. Por decisão da Administração, este gasto não foi facturado ao Município de Ourém.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta actividade é de -2.594 euros. Com a afectação de 2.383 euros de gastos da estrutura administrativa, o resultado antes de impostos é de -4.978 euros.

EVENTOS	Real						Orçamento	
	Unidade: euros							
	31-Dez-2009	% Prov. Explor.	31-Dez-2010	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	31-Dez-2010	Desvio %
Rendimentos								
Prestação de serviços	13.494	26%	3.101	0%	(10.393)	-77%	63.477	-95%
Total dos rendimentos	13.494	26%	3.101	0%	(10.393)	-77%	63.477	-95%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	0	0%	49	0%	49	0%	0	0%
Fornecimentos e serviços externos	11.474	22%	4.816	0%	(6.659)	-58%	60.833	-92%
Gastos com o pessoal	0	0%	731	0%	731	0%	0	0%
Outros gastos e perdas	0	0%	100	0%	100	0%	0	0%
Total dos gastos	11.474	22%	5.696	0%	(5.779)	-50%	60.833	-91%
Margem operacional	2.020	4%	(2.594)	0%	(4.614)	-228%	2.644	-198%
Custos de estrutura	1.822	4%	2.383	0%	561	31%	2.644	-10%
Resultado antes de impostos	197	0%	(4.978)	0%	(5.175)	-2625%	0	0%

Análise económica e financeira

Desempenho financeiro

Da análise das principais rubricas do balanço destacamos um acréscimo de 18% no investimento em activos fixos, destacando-se as aquisições de equipamento de transporte para a área de manutenção do parque escolar.

As dívidas de clientes aumentaram 26% em relação ao ano anterior, cifrando-se no final do exercício em 426.980 euros. O montante em dívida é decomposto da seguinte forma:

- 91% corresponde a montantes a receber por parte do Município de Ourém;
- 2% a valores a receber por parte da Juventude Ouriense;
- os restantes montantes referem-se a pequenos montantes a receber, maioritariamente relativos à área dos CAF.

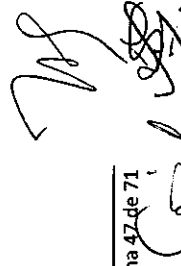
O montante constante na rubrica “outras contas a receber” refere-se a montantes a receber da DREL e a outros rendimentos relativos a 2010 mas que serão só facturados ao Município de Ourém em 2011.

As disponibilidades diminuíram 65% em relação ao ano anterior, traduzindo-se num decréscimo de 8.875 euros.

O passivo aumentou 112% em relação ao ano anterior. Este aumento deve-se essencialmente a um acréscimo nas dívidas a fornecedores e de financiamentos obtidos.

O total da rubrica de fornecedores é de 227.799 euros, um acréscimo de 206% face ao ano anterior. Deste montante 40% refere-se a montantes a pagar à INSIGNARE e 8% refere-se a pagamentos ao Município de Ourém.

O montante constante na rubrica outras contas a pagar refere-se maioritariamente a obrigações com remunerações a liquidar.



Desempenho económico

Da análise da demonstração dos resultados salientamos um decréscimo de 6% nos rendimentos de exploração, quando comparado com o previsto. No entanto, em relação ao ano anterior os rendimentos são 23% superiores.

Do mesmo modo, os gastos de exploração apresentam valores semelhantes aos previstos, sendo 31% superiores aos registados em 2009.

Os fornecimentos e serviços externos apresentam valores em linha com os previstos nos instrumentos de gestão previsionais, sendo 30% superiores aos ocorridos no ano anterior. As rubricas mais significativas são a energia e fluidos e subcontratos.

O detalhe dos fornecimentos e serviços externos pode ser consultado na nota 22 do Anexo.

Em relação ao ano anterior salientamos o acréscimo das despesas com conservação e reparação, associadas às manutenções nas infra-estruturas desportivas e no Cinema, bem como o decréscimo de 64% nos honorários, essencialmente devido à alteração de vínculo laboral do técnico de som.

Os gastos com pessoal aumentaram 39% em relação ao ano anterior, apresentando valores em linha com os estimados. O acréscimo em relação ao ano anterior deve-se essencialmente ao aumento no número de funcionários (mais 14 funcionários).

A decomposição dos gastos com pessoal pode ser consultada na nota 23 do Anexo.

O reconhecimento das perdas por imparidade é relativo a dívidas de clientes que a entidade considera incobráveis.

O resultado antes de impostos da empresa é de -104.522,75 euros. O resultado líquido do período é de -105.670,51 euros, após cálculo do imposto sobre o rendimento correspondente às tributações autónomas, no montante de 1.147,76 euros.

Indicadores de gestão

Principais indicadores de análise económica e financeira:

INDICADOR	2009	2010	Var. Valor	Var. %
Rentabilidade económica e financeira				
Volume de negócios	625.969	795.629	169.659	27%
Resultado líquido do período	1.258	-105.671	-106.928	-8500%
Rentabilidade das vendas e prestações de serviços	0%	-13%	-13%	
Dívidas de terceiros /activo total	77%	79%	2%	
Rentabilidade do activo total	0%	-16%	-16%	
Rentabilidade do capital próprio	0%	-44%	-45%	
Ciclo de exploração				
Prazo médio de pagamentos	55	143	88	
Prazo médio de recebimentos	98	101	3	
Eficiência financeira				
Disponível	13.724	4.849	-8.875	-65%
Autonomia financeira	64%	36%	-28%	
Solvabilidade	180%	56%	-124%	
Liquidez geral	2,38	1,38	-100%	
Liquidez reduzida	2,24	1,31	-93%	
Liquidez imediata	0,07	0,01	-6%	

Globalmente, os indicadores de rentabilidade económica e financeira decresceram, passando de valores positivos para negativos, fruto do registo de resultados negativos.

Adicionalmente, o ciclo de exploração deteriorou-se, passando a empresa a pagar aos seus fornecedores em média a 143 dias (um acréscimo de 88 dias do que em 2009) e a receber dos seus clientes em média a 101 dias (um acréscimo de 3 dias face a 2009).

Os indicadores de liquidez apresentam valores inferiores mas ainda satisfatórios, com excepção do indicador de liquidez imediata.

Execução do investimento previsto no plano plurianual

O investimento realizado durante o período findo a 31 de Dezembro de 2010 é decomposto da seguinte forma:

Rubricas	Unidade: euros		
	Investimento realizado 2010	Investimento previsto 2010	% do investimento realizado
Sede			
Equipamento administrativo	442	5.525	8%
Equipamento básico	979	0	0%
Piscinas de Ourém			
Equipamento administrativo	0	500	0%
Equipamento básico	0	8.603	0%
Outros activos fixos	12.420	0	0%
Piscina de Caxarias			
Equipamento administrativo	249	2.861	9%
Equipamento básico	0	7.612	0%
Outros activos fixos	1.456	0	0%
Campo de Caridade			
Outros activos fixos	465	0	0%
Gestão Escolar			
Equipamento de transporte	28.289	0	0%
Outros activos fixos	333	0	0%
Total	44.634	25.101	178%

O investimento correspondeu a 178% do investimento previsto nos instrumentos de gestão previsionais. Deste, salientamos os montantes relativos às Piscinas e à área Gestão Escolar.

Demonstrações Financeiras

Balanço

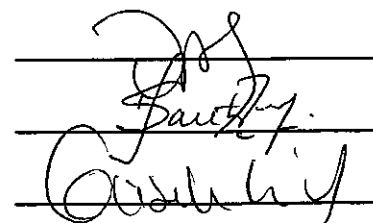
		Unidade: euros	
RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-Dez-2010	31-Dez-2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	97.370,80	82.747,00
		97.370,80	82.747,00
Activo corrente			
Inventários	5	29.910,43	28.444,75
Clientes	6	426.980,22	338.226,51
Estado e outros entes públicos	7	2.051,94	0,00
Outras contas a receber	8	94.775,17	93.731,72
Diferimentos	9	6.729,20	3.365,69
Caixa e depósitos bancários	10	4.848,89	13.723,84
		565.295,85	477.492,51
Total do Activo		662.666,65	560.239,51
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	11	50.000,00	50.000,00
Reservas legais	12	20.610,28	20.484,49
Outras reservas		29.635,09	29.635,09
Resultados transitados	13	201.777,80	184.360,38
Outras variações no capital próprio	14	41.488,46	74.130,23
		343.511,63	358.610,19
Resultado líquido do período		(105.670,51)	1.257,91
Total do Capital Próprio		237.841,12	359.868,10
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	15 e 16	16.553,52	2.197,48
		16.553,52	2.197,48
Passivo corrente			
Fornecedores	17	227.799,54	74.368,97
Estado e outros entes públicos	7	37.931,80	32.676,97
Financiamentos obtidos	15 e 16	8.546,07	4.394,90
Outras contas a pagar	18	131.919,45	86.733,09
Diferimentos	9	2.075,15	0,00
		408.272,01	198.173,93
Total do Passivo		424.825,53	200.371,41
Total do Capital Próprio e do Passivo		662.666,65	560.239,51

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

O Técnico Oficial de Contas

Dina Figueira
TCC 65467

O Conselho de Administração



Perspectivas para 2011

Com base na decisão tomada pelo accionista único no final de 2010, prevê-se a incorporação dos serviços e funcionários do Centro de Negócios na Ourémviva a partir de 1 de Janeiro de 2011, bem como a incorporação dos serviços e funcionários da Ambiourem na Ourémviva à data de 1 de Abril de 2011.

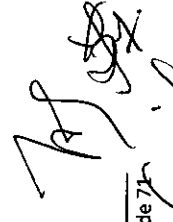
Referências finais

Às entidades e empresas que nos honraram com a sua preferência, agradecemos a confiança em nós depositada, facto que constitui importante incentivo e compensação pelos esforços compreendidos por parte de quem trabalha na Ourémviva - Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM.

Aos trabalhadores e colaboradores, que em muito contribuíram para este desempenho, com profissionalismo e dedicação, o Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecido agradecimento.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido de 2010, no valor de -105.670,51 euros transite para resultados transitados.



Demonstração dos resultados por natureza

Unidade: euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	19	795.628,70	625.969,33
Subsídios à exploração	20	752.152,66	636.147,65
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(97.021,49)	(119.863,54)
Fornecimentos e serviços externos	22	(484.708,66)	(372.414,32)
Gastos com o pessoal	23	(1.044.331,11)	(752.922,77)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6 e 24	(33.452,72)	(10.814,79)
Outros rendimentos e ganhos	25	43.505,04	34.294,89
Outros gastos e perdas	26	(3.609,15)	(11.087,87)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(71.836,73)	29.308,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(30.010,13)	(26.794,36)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(101.846,86)	2.514,22
Juros e gastos similares suportados	27	(2.675,89)	(197,79)
Resultado antes de impostos		(104.522,75)	2.316,43
Imposto sobre o rendimento do período	7	(1.147,76)	(1.058,52)
Resultado líquido do período		(105.670,51)	1.257,91

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

O Técnico Oficial de Contas

Dina Pereira
TOC 65167

O Conselho de Administração

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Demonstração das alterações no capital próprio

Unidade: euros

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores de capital						
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início de Janeiro de 2009	1	50.000	20.484	0	184.360	0	-67.050	187.794
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						74.130		74.130
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					-67.050		67.050	0
	2	0	0	0	-67.050	74.130	67.050	74.130
Resultado líquido do período	3						1.258	1.258
Resultado integral	4=2+3	0	0	0	-67.050	74.130	68.308	75.388
Operações com detentores de capital no período								
Entradas para cobertura de perdas				29.635	67.050			96.686
	5	0	0	29.635	67.050	0	0	96.686
Posição no fim de Dezembro de 2009	6=1+2+3+5	50.000	20.484	29.635	184.360	74.130	1.258	359.868
Posição no início de Janeiro de 2010	6	50.000	20.484	29.635	184.360	74.130	1.258	359.868
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			126		1.132	-32.642	-1.258	-32.642
	7	0	126	0	1.132	-32.642	-1.258	-32.642
Resultado líquido do período	8						-105.671	-105.671
Resultado integral	9=7+8	0	126	0	1.132	-32.642	-106.928	-138.312
Operações com detentores de capital no período								
Entradas para cobertura de perdas					16.285			16.285
	10	0	0	0	16.285	0	0	16.285
Posição no fim de Dezembro de 2010	11=6+7+8+10	50.000	20.610	29.635	201.778	41.488	-105.671	237.841

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Dina Teunilha
TDC 65367

Paulo António
Paulo
Alcides

Demonstração dos fluxos de caixa

RUBRICA	Notas	Unidade: euros	
		Períodos	
		2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1.551.213,25	1.209.829,70
Pagamentos a fornecedores		-564.343,15	-613.124,32
Pagamentos ao pessoal		-988.889,71	-744.154,56
Caixa gerada pelas operações		(2.019,61)	(147.449,18)
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento		-3.110,46	6.839,48
Outros recebimentos/pagamentos		-3.187,96	-413,01
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(8.318,03)	(141.022,71)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-9.101,40	-11.415,07
Activos fixos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos fixos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(9.101,40)	(11.415,07)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		198.000,00	75.000,00
Cobertura de prejuizos		16.285,30	96.685,57
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-200.197,45	-79.394,90
Juros e gastos similares		-2.343,88	-90,19
Outras operações de financiamento		-3.199,49	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		8.544,48	92.200,48
Variação de caixa e seus equivalente (1+2+3)		-8.874,95	-60.237,30
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	13.723,84	73.961,14
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	4.848,89	13.723,84
		(8.874,95)	(60.237,30)

O Técnico Oficial de Contas

Dina Pereira
DCE 65167

O Conselho de Administração

[Signature]
[Signature]
[Signature]

Anexo

1. Identificação da entidade

- a. Designação da entidade: Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM (designada anteriormente Verourém – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, EEM)
- b. Sede: Rua Melvin Jones, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, Ourém
- c. Natureza da entidade: Entidade empresarial municipal
- d. Designação da empresa-mãe: Município de Ourém
- e. Sede da empresa-mãe: Praça D. Maria II, n.º 1 – 2490 – 499 Ourém

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a. Referencial contabilístico

Em 2010 as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).

Unidade: euros

Descrição	Capital Próprio POC	Ajustamentos	Capital Próprio NCRF
Dezembro de 2009	285.737,87	74.130,23	359.868,10

Reconciliação do balanço POC/NCRF em 31 de Dezembro de 2009

Unidade: euros

RUBRICAS	31-Dez-2009		
	POC	Ajustamentos	NCRF
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	82.747,00	0,00	82.747,00
	82.747,00	0,00	82.747,00
Activo corrente			
Inventários	28.444,75	0,00	28.444,75
Clientes	338.226,51	0,00	338.226,51
Outras contas a receber	93.731,72	0,00	93.731,72
Diferimentos	3.365,69	0,00	3.365,69
Caixa e depósitos bancários	13.723,84	0,00	13.723,84
	477.492,51	0,00	477.492,51
Total do Activo	560.239,51	0,00	560.239,51
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	50.000,00	0,00	50.000,00
Reservas legais	20.484,49	0,00	20.484,49
Outras reservas	29.635,09	0,00	29.635,09
Resultados transitados	184.360,38	0,00	184.360,38
Outras variações no capital próprio	0,00	74.130,23	74.130,23
	284.479,96	74.130,23	358.610,19
Resultado líquido do período	1.257,91	0,00	1.257,91
Total do Capital Próprio	285.737,87	74.130,23	359.868,10
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos - IEFP	2.197,48	0,00	2.197,48
	2.197,48	0,00	2.197,48
Passivo corrente			
Fornecedores	74.368,97	0,00	74.368,97
Estado e outros entes públicos	32.676,97	0,00	32.676,97
Financiamentos obtidos	4.394,90	0,00	4.394,90
Outras contas a pagar	86.733,09	0,00	86.733,09
Diferimentos	74.130,23	(74.130,23)	0,00
	272.304,16	(74.130,23)	198.173,93
Total do Passivo	274.501,64	(74.130,23)	200.371,41
Total do Capital Próprio e do Passivo	560.239,51	0,00	560.239,51

Reconciliação da Demonstração de Resultados POC/NCRF em 31 de Dezembro de 2009

Unidade: euros

RENDIMENTOS E GASTOS	2009		
	POC	Ajustamentos	NCRF
Vendas e serviços prestados	625.969,33	0,00	625.969,33
Subsídios à exploração	636.147,65	0,00	636.147,65
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(119.863,54)	0,00	(119.863,54)
Fornecimentos e serviços externos	(372.414,32)	0,00	(372.414,32)
Gastos com o pessoal	(752.922,77)	0,00	(752.922,77)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(10.814,79)	0,00	(10.814,79)
Outros rendimentos e ganhos	34.294,89	0,00	34.294,89
Outros gastos e perdas	(11.087,87)	0,00	(11.087,87)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	29.308,58	0,00	29.308,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(26.794,36)	0,00	(26.794,36)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2.514,22	0,00	2.514,22
Juros e gastos similares suportados	(197,79)	0,00	(197,79)
Resultado antes de impostos	2.316,43	0,00	2.316,43
Imposto sobre o rendimento do período	(1.058,52)	0,00	(1.058,52)
Resultado líquido do período	1.257,91	0,00	1.257,91

b. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d. Classificação dos activos correntes e não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

b. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos de vida útil	Taxa
Equipamento básico	3 - 8 anos	33,33% - 12,50%
Equipamento de transporte	4 anos	25,00%
Equipamento administrativo	3 - 8 anos	33,33% - 12,50%
Outros activos fixos tangíveis	8 anos	12,50%

c. Inventários

Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição através do sistema de inventário permanente.

d. Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são mensuradas quando reconhecidas inicialmente, pelo respectivo justo valor. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados.

e. Contas a pagar

As contas a pagar são registadas pelo respectivo justo valor.

f. Gastos de financiamento

Os gastos com financiamento são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam.

g. Imposto sobre o rendimento

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos passivos relevantes contabilisticamente e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os passivos por impostos diferidos são calculados, e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data de reversão das diferenças temporárias, não se procedendo ao respectivo desconto.

h. Reconhecimento do crédito

De acordo com a NCRF 20, o crédito é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados.

É mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade.

i. Locações

Locações financeiras

Os activos fixos tangíveis adquiridos, mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidos como gastos do período na demonstração de resultados do exercício.

Locações operacionais

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração, estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

j. Subsídios

Os subsídios estatais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração são compostos pela compensação da D.R.E.L. para subsidiar o Complemento de Apoio à Família, pelo subsídio do I.E.F.P. para compensar os gastos incorridos com o pessoal afecto à empresa de inserção e pelo subsídio da empresa mãe destinado a compensar as actividades deficitárias.

Subsídios ao investimento

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, devem ser apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do activo.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2009 e de 2010 foi o seguinte:

Descrição	Saldo inicial 01-Jan-2009	Adições	Alienações	Transferências e abates	Unidade: euros
					Saldo final 31-Dez-2009
Equipamento básico	16.687,28	0,00			16.687,28
Equipamento de transporte	4.489,18	0,00			4.489,18
Equipamento administrativo	15.483,18	8.035,12			23.518,30
Outros activos fixos tangíveis	163.509,25	2.003,10			165.512,35
Activos fixos tangíveis em curso	15.444,24	0,00			15.444,24
	215.613,13	10.038,22	0,00	0,00	225.651,35
Depreciações acumuladas	116.109,99	26.794,36			142.904,35
	99.503,14	-16.756,14	0,00	0,00	82.747,00

Descrição	Saldo inicial 01-Jan-2010	Adições	Alienações	Transferências e abates	Unidade: euros
					Saldo final 31-Dez-2010
Equipamento básico	16.687,28				16.687,28
Equipamento de transporte	4.489,18	28.289,35			32.778,53
Equipamento administrativo	23.518,30	1.670,49			25.188,79
Outros activos fixos tangíveis	165.512,35	14.674,09			180.186,44
Activos fixos tangíveis em curso	15.444,24				15.444,24
	225.651,35	44.633,93	0,00	0,00	270.285,28
Depreciações acumuladas	142.904,35	30.010,13			172.914,48
	82.747,00	14.623,80	0,00	0,00	97.370,80

5. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica Inventários apresentava a seguinte composição:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Mercadorias	29.910,43	28.444,75
Total de Inventários	29.910,43	28.444,75

6. Clientes (incluindo a discriminação das entidades relacionadas)

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica Clientes tinha a seguinte composição:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Clientes c/c		
Saldos c/ entidades relacionadas		
Município de Ourém	388.234,03	286.636,54
Saldos c/ outras entidades	38.746,19	51.589,97
Clientes cobrança duvidosa	52.197,13	18.744,41
Perdas por imparidade acumuladas	-52.197,13	-18.744,41
Clientes	426.980,22	338.226,51

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os movimentos ocorridos na conta perdas por imparidade acumuladas de clientes, foram os seguintes:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Perdas por imparidades		
Saldo em 1 de Janeiro	18.744,41	7.929,62
Aumento	33.452,72	10.814,79
Reversão	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Perdas por imparidades	52.197,13	18.744,41

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica Estado e outros entes públicos no activo e no passivo apresentava os seguintes saldos:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Estado e outros entes públicos		
Activo		
Imposto sobre o rendimento	2.051,94	0,00
	2.051,94	0,00
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	1.147,76	1.058,52
Ret. Imposto s/ rendimento	3.154,51	1.866,00
IVA	12.534,41	14.115,81
Contribuições Seg. Social	19.900,28	14.588,75
Outras tributações	1.194,84	1.047,89
	37.931,80	32.676,97

A empresa encontra-se sujeita a tributação sobre o rendimento em sede do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), à taxa normal de 12.5% até 12.500 euros e 25% para valores superiores a 12.500 euros, e que, em 2010 está sujeita ainda a 1.4% do lucro tributável para aplicação da Derrama (imposto municipal).

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, algumas das operações da empresa encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma.

8. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica eram os seguintes:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Outras contas a receber		
Subsídio da DREL	74.245,34	65.941,24
Subsídio do IEFP	0,00	21.618,81
Outras prestações de serviços	20.529,83	6.171,67
Outras contas a receber	94.775,17	93.731,72

9. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica eram os seguintes:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Diferimentos		
Activo		
Gastos a reconhecer	6.729,20	3.365,69
	6.729,20	3.365,69
Passivo		
Rendimentos a reconhecer	2.075,15	0,00
	2.075,15	0,00

O valor constante em rendimentos a reconhecer refere-se a um subsídio do IEFP no âmbito da empresa de inserção relativo a Janeiro de 2011.

10. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Caixa	1.000,00	1.000,00
Depósitos à ordem	3.848,89	12.723,84
Caixa e depósitos bancários	4.848,89	13.723,84

11. Capital realizado

No final do período o capital era detido na totalidade pelo Município de Ourém.

Descrição	Unidade: euros	
	%	Valor
Município de Ourém	100%	50.000,00

12. Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital. Por decisão da Administração 10% do resultado líquido de 2009 foi transferido para reserva legal.

13. Resultados transitados

Por decisão da Administração 90% do resultado líquido de 2009 foi transferido para resultados transitados.

Esta rubrica inclui ainda os ajustamentos decorrentes da transição do POC para o SNC, de acordo com o previsto na NCRF 3, tal como referido na nota 2.

14. Outras variações no capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Outras variações no capital próprio		
Subsídios	41.488,46	74.130,23
Outras variações no capital próprio	41.488,46	74.130,23

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Financiamentos obtidos		
Sociedades de locação financeira		
Contrato n.º 8400654321	13.724,47	0,00
Contrato n.º 8400654331	9.177,64	0,00
Outros financiadores - I.E.F.P.	2.197,48	6.592,38
Financiamentos obtidos	25.099,59	6.592,38

a. Garantias reais prestadas pela empresa

Na data do balanço existiam dívidas a terceiros (Instituto do Emprego e Formação Profissional de Tomar), na rubrica de outros financiamentos obtidos, no montante de 2.197,48 euros, garantidos pelo Penhor Mercantil no valor de 24.687,00 euros.

Penhor Mercantil sobre os seguintes equipamentos:

- Forno convector Rational SCC, no valor de 14.637,00 euros,
- Hotte Central 5000 mais exaustão, no valor de 10.050,00 euros, para cobertura do passivo no valor de 2.197,48 euros.

16. Locações

a. Locações financeiras

Os activos fixos tangíveis adquiridos, mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidos como gastos do período na demonstração de resultados do exercício.

Unidade: euros				
Bens locação financeira	Ano de aquisição	Valor de aquisição	Quantia escriturada líquida	Rendas período
Peugeot Partner - 88-IT-51	2010	11.186,57	9.177,64	2.008,93
Peugeot Boxer - 88-IT-78	2010	17.102,78	13.724,47	3.378,31
Total		28.289,35	22.902,11	5.387,24

Unidade: euros			
Futuros pagamentos da locação à data do balanço	1 ano	1 a 5 anos	+ de 5 anos
Peugeot Partner - 88-IT-51	2.487,19	6.690,45	0,00
Peugeot Boxer - 88-IT-78	3.824,79	9.899,68	0,00
Total	6.311,98	16.590,13	0,00

b. Locações operacionais

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração, estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

Unidade: euros			
Bens locação operacional	Data de contrato	Duração contrato	Gastos efectuados
Opel Vivaro L1H2 - 63-GL-99	Set-08	60 meses	7.649,52
Opel Vivaro L1H1 - 50-BB-34	Fev-06	60 meses	7.593,96
Volkswag Golf 2.0 TDI	Fev-09	36 meses	6.940,80
Total			22.184,28

Unidade: euros		
Descrição	1 ano	1 a 5 anos
Opel Vivaro L1H2 - 63-GL-99	7.776,00	15.552,00
Opel Vivaro L1H1 - 50-BB-34	1.274,92	0,00
Volkswag Golf 2.0 TDI	6.969,60	1.161,60
Total	16.020,52	16.713,60

17. Fornecedores (incluindo a discriminação das entidades relacionadas)

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Fornecedores		
Saldos c/ entidades relacionadas		
Município de Ourém	17.304,44	31.450,41
Saldos c/ outras entidades	210.495,10	42.918,56
Fornecedores	227.799,54	74.368,97

18. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2010	31-Dez-2009
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	7.243,08	0,00
Credores por acréscimo de gastos	124.676,37	86.190,53
Outras contas a pagar	0,00	542,56
Outras contas a pagar	131.919,45	86.733,09

19. Rédito

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Vendas e serviços prestados		
Vendas		
Transacções c/ entidades relacionadas		
Município de Ourém	547,04	10.226,85
Transacções com outras entidades	7.678,54	5.875,65
Prestações de Serviços		
Transacções c/ entidades relacionadas		
Município de Ourém	369.830,17	415.456,95
Transacções c/ outras entidades	417.572,95	194.409,88
Vendas e serviços prestados	795.628,70	625.969,33

20. Subsídio à exploração

Os subsídios à exploração são compostos pela compensação da D.R.E.L. para subsidiar o Complemento de Apoio à Família, pelo subsídio do I.E.F.P. para compensar os gastos incorridos com o pessoal afecto à empresa de inserção e pelo subsídio da empresa mãe destinado a compensar as actividades deficitárias.

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Subsídio à exploração		
Subsídio do Estado e outros entes públicos	201.279,04	157.704,04
D.R.E.L.	160.143,52	133.683,14
I.E.F.P.	31.973,92	24.020,90
Subsídio do Município de Ourém	560.035,22	478.443,61
Subsídio à exploração	752.152,66	636.147,65

21. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, é detalhado como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Custo das merc. vendidas/ matérias consumidas		
Existências iniciais	28.444,75	36.325,26
Compras	98.487,17	111.983,03
Existências finais	29.910,43	28.444,75
Custo das mercadorias vendidas	97.021,49	119.863,54

22. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos	110.912,21	42.567,45
Serviços especializados	90.028,33	70.295,58
Materiais	9.360,92	3.778,98
Energia e fluidos	210.430,46	185.134,37
Deslocações, estadas e transportes	132,70	228,35
Serviços diversos	63.844,04	70.409,59
Fornecimentos e serviços externos	484.708,66	372.414,32

As rubricas mais significativas são as referentes a energia e fluidos e serviços especializados.

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Fornecimentos e serviços externos		
Transacções c/ entidades relacionadas		
Município de Ourém	41.324,25	34.975,56
Transacções c/ outras entidades	443.384,41	337.438,76
Fornecimentos e serviços externos	484.708,66	372.414,32

Do total dos fornecimentos e serviços externos, 41.324,25 euros refere-se a transacções com o Município de Ourém.

23. Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Gastos com o pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	50.907,66	55.603,68
Remunerações do pessoal	748.143,63	520.220,55
Encargos s/ remunerações	172.081,73	126.491,04
Seguros acidentes de trabalho	9.496,02	7.815,01
Outros gastos com pessoal	63.702,07	42.792,49
Gastos com o pessoal	1.044.331,11	752.922,77

A empresa teve durante o ano de 2010, ao seu serviço, 91 (noventa e um) empregados; destes, 3 (três) pertencem ao Conselho de Administração. Este número foi calculado tendo em conta a média anual.

De salientar que dos três membros do Conselho de Administração, apenas um foi remunerado no 1.º semestre e dois durante o 2.º semestre.

O valor global das remunerações do exercício atribuídas aos administradores executivos foi de 50.907,66 euros (cinquenta mil, novecentos e sete euros e sessenta e seis cêntimos).

24. Imparidade de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Perdas por imparidade		
Em dívidas a receber de clientes	33.452,72	10.814,79
Perdas por imparidade	33.452,72	10.814,79

25. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	20.024,48	6.316,53
Subsídio ao investimento	23.480,56	27.116,05
Outros rendimentos e ganhos		862,31
Outros rendimentos e ganhos	43.505,04	34.294,89

26. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Outros gastos e perdas		
Impostos	1.429,48	633,82
Outros gastos	2.179,67	10.454,05
Outros gastos e perdas	3.609,15	11.087,87

27. Juros e gastos financeiros suportados

Os juros e gastos financeiros suportados, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2010	2009
Juros e gastos financeiros suportados		
Juros suportados	2.322,63	73,57
Outros gastos e perdas de financiamento	353,26	124,20
Juros e gastos financeiros suportados	2.675,89	197,77

28. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Ourémviva não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa ainda que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

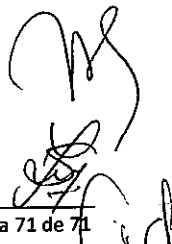
29. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 20 de Março de 2011 com indicação do Conselho de Administração.

Parecer do fiscal único





RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Introdução

1. Em cumprimento do disposto na alínea g) do artigo 13.º dos Estatutos da **OURÉMVIVA – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM** e da alínea g) do artigo 28.º da Lei n.º 53-F/2006 de 29/12, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório anual sobre a actividade de fiscalização desenvolvida e dar parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas, referentes ao exercício de 2010, apresentados pelo Conselho de Administração.

Relatório

2. No desempenho das nossas funções acompanhámos, durante o exercício em apreço e com a regularidade e extensão consideradas necessárias, a actividade desenvolvida pela Empresa e procedemos à análise do registo contabilístico das suas transacções e documentação de suporte, entre outros procedimentos que entendemos adequados tendo presente as normas relativas à fiscalização das sociedades e revisão legal das suas contas.
3. No seguimento dos trabalhos desenvolvidos é nossa convicção que o Relatório da Administração e as Contas explanam com clareza e suficiência a evolução da actividade da Empresa, os resultados do exercício e a posição financeira, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Neste sentido, procedemos à emissão da certificação legal das contas, na modalidade sem reservas, a qual passa a fazer parte integrante deste relatório.
4. No exercício em apreço foi apurado um resultado operacional, após encargos de financiamento, de € 104.522,75 negativos pelo que importa dar cumprimento ao disposto no Artigo 31.º da Lei n.º 53-F/2006 de 29/12.

Parecer

5. Nestes termos, entendemos que o relatório de gestão e as demonstrações financeiras, bem como a proposta de aplicação dos resultados, apresentados pelo Conselho de Administração, reúnem as condições para a sua aprovação pelo Executivo Camarário do Município de Ourém.

Concluimos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e Serviços da Empresa pelas informações e esclarecimentos prestados, contribuindo desta forma para o desempenho das nossas funções.

Leiria, 30 de Março de 2011

LCA, SROC
Representada por
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C. n.º 614

